Num. 336 Sabbado 28 de Novembro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UM CONTO DO VIGARIO

O pescador de Itajubá já ia seguindo as pégadas

"Fidalga"
a CERVEJA
da Moda
Brahma

A GUERRA

Etienne, ex-ministro da guerra francez, responsável pela derrota de Charleroy, por ter contrariado os planos de Joffre, ordenando-lhe que travasse a batalha.

As pessôas que acompanham as fotografias da guerra têm notado que o general Joffre, quando começou a campanha, estava gordo, ventrudo, com o abdomen quasi a não caber dentro da blusa. Hoje, ao contrario, está com o ventre diminuido, quasi com o corpo vulgar. Isso tem causado extranheza, porque se fosse em outros paizes, como a Birmania, a Liberia, a Silencia, a Hircania e outros, um general que estivesse dirigindo um exercito de 4 milhões de homens, como chefe supremo, veria o ventre crescer tanto, que em um ou dous mezes romperia a farda. Emagrecer num commando dessa importancia, é com effeito coisa rara.

Dos 2.500 advogados que exercem sua profissão em Paris, 2.000 foram mobilisados e estão combatendo.

A GUERRA

Millerand, substituto de Etienne, foi retirado da linha de fogo, onde já tinha sido promovido a cabo, para o cargo de ministro da guerra de França.

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo

Convem não esquecer que, de todas as medidas que o homem toma para a conservação da sua saude, a mais importante consiste no tratamento regular dos dentes. A boa conservação da bocca exerce sobre o estado geral uma influencia muito maior do que se pensa, como está sendo sempre demonstrado em novos e constantes estudos.

Para o tratamento dos dentes ser efficaz faz-se mister que se retire e destrua quotidianamente tudo o que occasiona a carie e a fermentação, isto é, os germens que se formam diariamente na bocca e que são causa da ruina do apparelho dentario.

Impõe-se, portanto, a necessidade de tomar uma medida hygienica capaz de eliminar taes germens ou de deter a sua acção damninha.

Para a eliminação mechanica das impurezas adheridas aos dentes, serve, até certo ponto, a escova, mas só até certo ponto, pois a sua acção não pode attingir todos os recantos em que se depositam os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos intersticios dos dentes. É, por isso, necessario que se faça uso do Odol, que por ser um antiseptico liquido, penetra nos pontos mais occultos da bocca, destruindo e eliminando todos os elementos pathogenicos que nella se formam.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS — ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 336 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — NOVEMBRO — 1914 — ANNO VII

Fim de carreira

O honrado tabellião Fonseca Hermes encerrou a sua curvilinea carreira politica, erguendo no limite extremo do reinado de seu irmão, o novo marco de mais um opprobio.

Sobre os seus fortes hombros de sobrinho do proclamador, nos tempos iniciaes do Governo Provisorio, tombaram as maiores accusações. Carregou-as sempre o inclito Jangote, desdenhoso de oppor contestação que as pulverisasse.

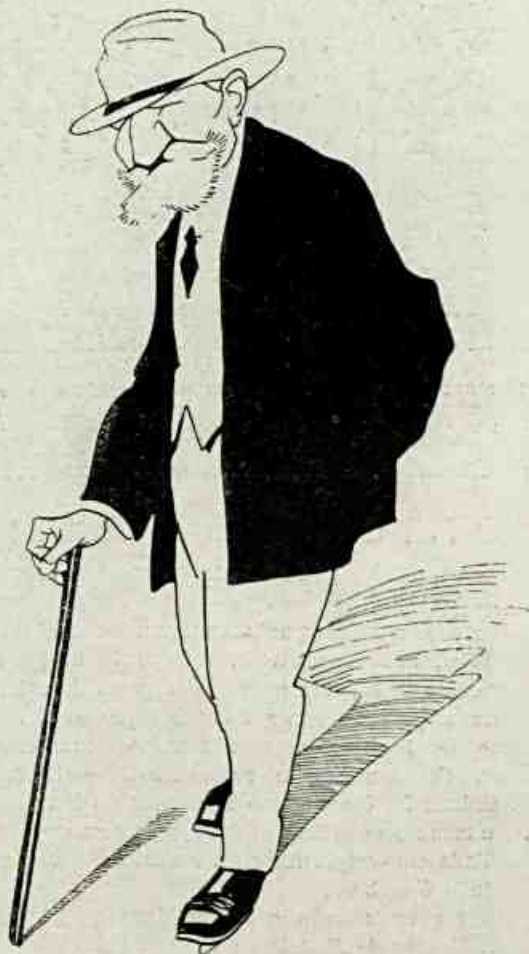
Com a morte de seu tio, mergulhou no olvido e no ostracismo, onde lhe deram um cartorio, do qual ascendeu ás dominantes eminencias politicas ao reflexo dos marechalicios bordados do seu irmão guindado ao palacio presidencial do Cattete.

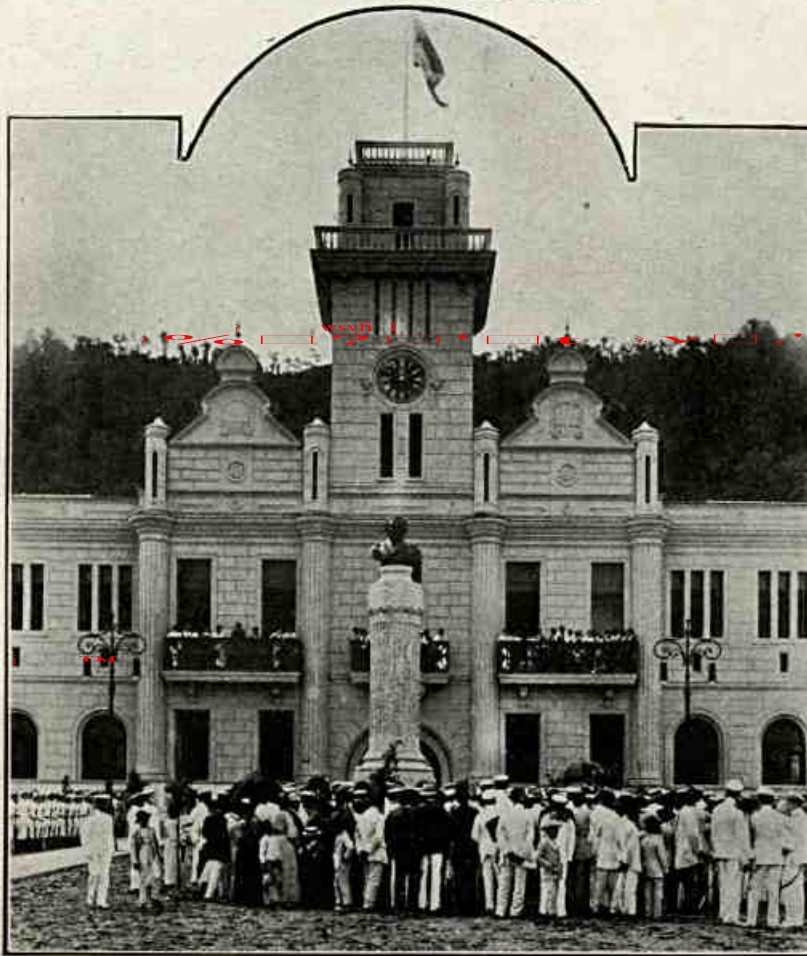
Durante 4 annos, conservando o cartorio apezar da rapida fortuna politica com que se deputou e chegou ao commando da esmagadora maioria parlamentar do hermismo na Camara, o sr. Fonseca Hermes foi uma grande figura, foi um grande homem, deu as cartas, apeou homens e elevou typos.

Sem o irmão no governo, o fino tabellião perdeu a finura e, mal-dirigido pelo sr. Pinheiro Machado, deu o golpe cujo fracasso parece desenhar, no indeciso horisonte politico, promissoras velleidades de independencia presidencial.

O sr. Fonseca Hermes, fazendo-se *leader* á ordem do castellão do Morro da Graça, e emprestando falsas opiniões ao sr. Wenceslão Braz e erroneos conceitos ao sr. Sabino Barroso, desencadeou o primeiro dos raios que vão fulminar, com a pessoa bronzea do bonzo-chefe, as avariadas muralhas do P. R. C.

O general Pinheiro Machado, mesmo vencido, sobrevivera á batalha. Quem não sobrevivera, nem que aquelle senador acabe vencendo, é o eminente tabellião Jangote, que regressará ao seu cartorio devastado pela furia dos populares, levando a certeza de ser uma perfeita nullidade em tudo que não seja dirigir os seus negocios.

No ostracismo, a que se recolhe até que a morte lhe reclame a barbicha e as unhas, meditando sobre a sua maravilhosa acção na politica brasileira, elle poderá dizer: «Quiz proceder com methodo. Primeiro, fui util a mim, depois aos meus. Quando ia ser util ao paiz, acabou o governo do meu irmão.»

Fonseca Hermes

A REVOLTA DE 1910

O monumento erguido á memoria das victimas, encimado pelo busto de Baptista das Neves, na frente da Escola Naval da Tapera

O Sr. Borges de Medeiros respondeu a esse telegramma com um despacho, cujo conteúdo não foi communicado á imprensa, sabendo-se apenas que estava redigido em portuguez.

—oo—

— Que diabo estás tão impressionado com uma doença atôa. Olha que isso cura-se brincando.

— Eu não tenho medo da grippe, não. Tenho medo é das consequencias.

— Que consequencias ?

— O medico e a botica.

—oo—

Pessoa que se reputa bem informada, pois colhe as suas noticias, nem sempre inveridicas, na fonte verosimil da imaginação, conta-nos que o eminente senador Azeredo, vencendo asperas difficuldades, conseguio chegar á presença do glorioso conselheiro Ruy Barbosa, a quem disse :

— Não comprehendo como um paiz de tão largas terras e de tantos milhões de homens, como o nosso, tenha podido viver, durante tantos annos, sob um regimem de asphixia, dominado por um só homem. Eu, sentindo-me comprimido, fui respirar livremente na Europa. Regressando, não pude conter-me, por mais que o quizesse, e um dia, justamente naquelle em que expirava o quatriennio do marechal, explodi e desanquei o malho no governo Hermes. Venho, hoje, fazer um appello ao seu patriotismo. O Wenceslão parece disposto a abandonar o Pinheiro. Si assim fôr, saia V. Ex. do commodismo inactivo que está gozando a seis annos e venha para a lucta, venha ajudar-me a derrubar o caudilho.

O MINISTRO DO INTERIOR

Um dos receios que assaltavam os amigos da Republica, nas vesperas da terminação do glorioso quatriennio findo, era o de que a pasta do Interior, illustrada pela brilhante administração do Sr. Herculano de Freitas, passasse a mãos menos competentes. Felizmente esse receio não se justificou. O Dr. Chimarrita é um digno successor do Dr. Uladisláu, e com uma intellectualidade mais bem mobiliada. Mobiliada em estylo futurista e cubista, é verdade ; mas tudo é mobilia.

Apenas empossado o Dr. Chimarrita telegrafou ao Sr. Borges de Medeiros :

«Equipollentemente investido honroso mandato de Ministro da Equidade e negocios do Amago tenho honorabilidade congratular-me comvosco, aduzindo mais uma vez minha logarithmica solidariedade.»

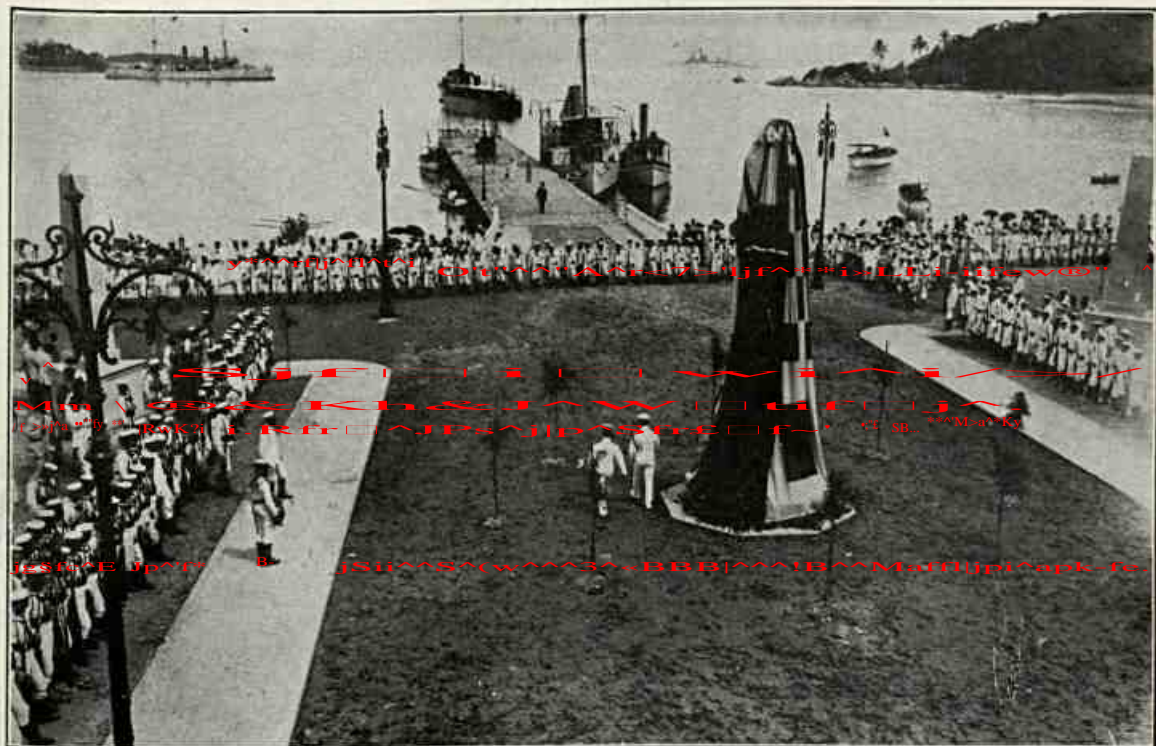
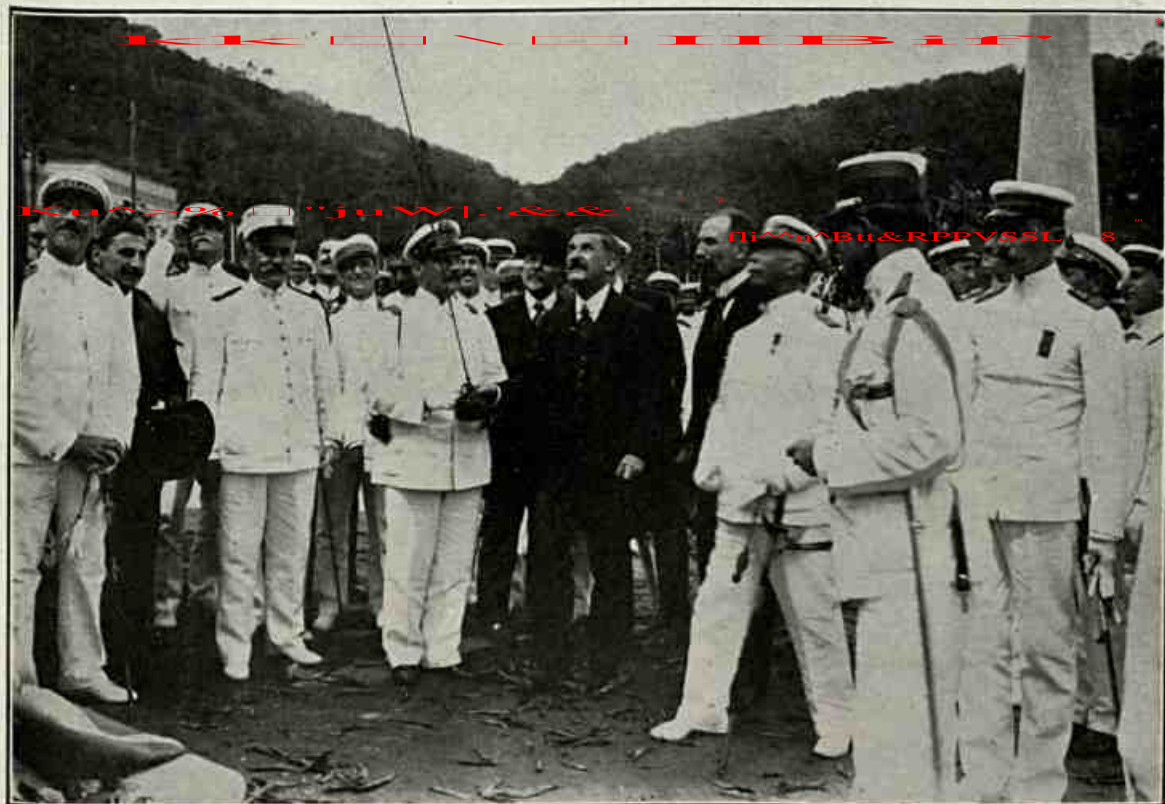
—oo—

Os nossos máos habitos

O Quincas, depois de muito instado pela esposa, installou em casa um apparelho telephonico.

Logo no dia seguinte pela manhã, a D. Engracia, sogra do Quincas, toca ao phone. A telephonista, solicita, pergunta :

— Prompto. Que numero deseja ?

— Nunhum, minha senhora. Peço-lhe só que deixe a campainha tocando. O meu netinho amanheceu hoje muito rabugento e isso é uma boa dirtracção.

O monumento prompto para ser inaugurado

O presidente Wencesláo Braz inaugurando o monumento á memoria dos officiaes mortos

NICTHEROY

Festiva inauguração da Assistencia á Infancia

A ESPIONAGEM MILITAR

Os allemães são inexcediveis no que se refere a muitos ramos da administração civil, e especialmente da militar. A formidavel resistencia na luta em que se acham envolvidos quasi sós — porque o auxilio da Austria já está muito precario — mostra até que ponto chega o seu poder de organisação. Na espionagem os recursos e habilidade dos allemães chegaram até onde não se poderia suppôr. Na Inglaterra, em todas as classes sociaes havia espiões allemães. Na França elles formaram um rêde por todo o paiz, adquirindo terras, florestas, fabricas. Cada dia se revela mais um aspecto da engenhosidade da espionagem allemã. Telegrammas recentes referiam como um pastor, perto de Reims, por meio de cinco cabras que dispunha de certo modo, conversava com os allemães, dando-lhe informações.

Um processo de espionagem talvez mais curioso, por ser mais difficil de chamar attenção, foi descoberto pelos francezes. Um camponez, apesar de muito avisado pelos francezes, persistiu em continuar a lavrar o seu campo, sito na zona perigosa da artilharia. O camponio trabalhava como ordinariamente, sem nada que chamasse a attenção, mas os officiaes francezes, alem de extranharem o sangue frio com que elle despresava as granadas, que cahiam a pouca distancia, notaram que tinha uma collecção de chapéos e gorros mais variada do que se vê em geral no campo, e alem disso mudava de camisa duas e mais vezes por dia, o que não é commum na classe. Foi preso e submettido a uma minuciosa investigação, da qual resultou verificar-se que era um camponez alsaciano, espião dos allemães. Foi fusilado summariamente, e nos dias seguintes o fogo dos allemães, que tinha causado muitos estragos nas tricheiras visinhas, deixou de ser tão mortifero para os francezes.

X.

Na delegacia:

— Sr. Doutor delegado, diz o preso, o senhor sabe. Todos nós, lá um dia, perdemos a cabeça, e damos para fazer loucuras. Isso acontece a mim, assim como póde acontecer ao senhor...

— Bem, interrompeu o delegado, continúe, mas fale por conta propria.

IRREFLECTIDAMENTE

— Luiza, verdadeiramente minha amiga ?

— Pois ainda tens alguma duvida ? Que provas te devo ainda ?

— Basta. Fiz a pergunta para ver se podia dar-te um conselho.

— Qual ?

— Não percas mais teu marido de vista ; observa-o bem.

— Por que ? !

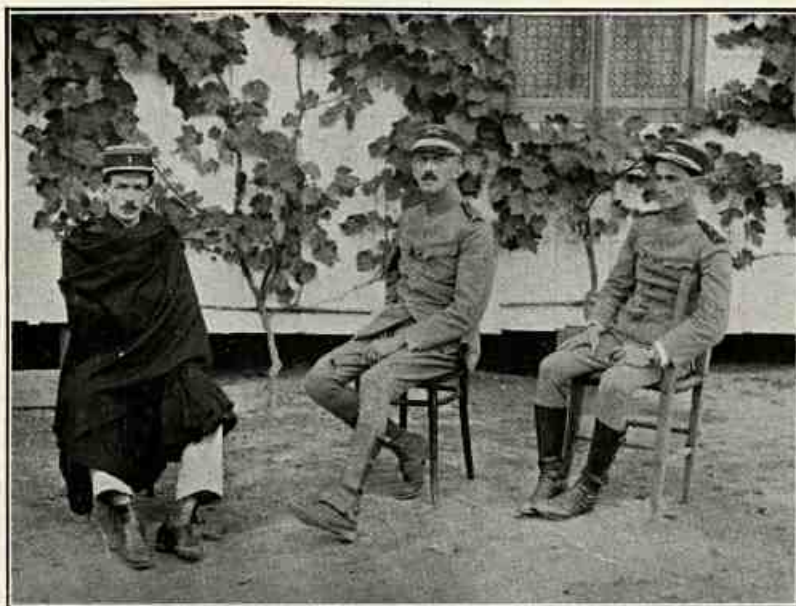
— Porque supponho que elle nos engana.

A guerra actual está custando á Europa a enorme somma de 12 milhões de libras por dia, ou, ao cambio de hoje, 216 mil contos diarios.

O ventre para a frente

ELLE — Já descobri !... O espartilho moderno deve ser o antigo *devant droit* collocado ao contrario.

Causou excellente impressão, não só nos meios de imprensa, como tambem entre o publico, a attitude patriotica que resolveu tomar o Sr. senador Antonio Azeredo, rompendo em forte opposição contra o governo do marechal Hermes. A *Tribuna* desmascarou as baterias e rompeu fogo logo no dia 16 de Novembro. O *Malho* esperou para romper em opposição ao marechal no dia 21, porque no dia 14 elle ainda se achava no poder e o Sr. Azeredo é homem respeitador do principio de autoridade. Por nossa parte não nos cabe senão felicital-o e dizer : muito bem ! Assim mesmo é que deve ser.

NO CONTESTADO

O medico Argolo Mendes, envolto numa capa hespanhola, o 1º Tenente Souza Reis (o "Boyen", do Jornal do Commercio", da tarde) com as suas elegantes perneiras e o aspirante Mario Travassos, com o relogio no pulso, meditam sobre a conquista das fanaticas julgando-a necessaria ao envolvimento, á Frederico, e ruptura napoleonica dos fanaticos.

Plus ça change...

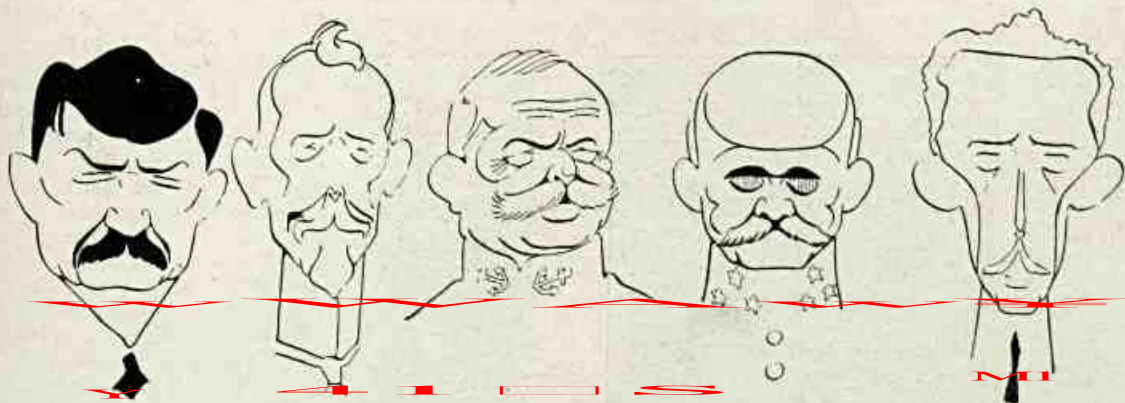
Os physiologistas dizem que de sete em sete annos a substancia do corpo humano se renova inteiramente. Um individuo de oito annos não tem no sangue um só leucocyto trazido do seio da sua mãi. Tudo no mundo é mudavel. Só não muda a politica? O predominio do Sr. Pinheiro Machado parece ter alguma cousa de satanico. E' uma especie de contrato de Fausto com Mephistofeles. Quando suppunhamos que a politica se ia transformar radicalmente, verificamos que a mudança, se mudança houve, é quasi imperceptivel. O Dr. Wenceslão, insistem os eternos optimistas, não deixará de sacudir o jugo do caudilho dos pampas. Mas porque não veiu com essa resolução de Itajubá? Depois de enfiar o pescoço na canga a difficuldade da empreza é muito maior. Principalmente com a gente de que se cercou o Sr. Wenceslão. O Sr. Sabino sempre foi o mediador plastico entre Minas e o P. R. C., isto é, Pinheiro. O Sr. Tavares de Lyra, depois da morte de Affonso Penna, perdeu a significação individual. Hoje é um soldado, como outro qualquer, do Sr. Pinheiro Machado, e nada mais. O numero tantos das fileiras do P. R. C. O Sr. Alexandrino é o chandoca que tem o seu talher marcado na mesa do caudilho, nos dias de churrasco. Do Dr. Chimarrita, que tambem se assigna Carlos Maximiliano, basta dizer que muita gente suppõe que é elle o autor dos discursos do Sr. Pinheiro Machado. Pelo menos é opinião dos entendidos que só elle seria capaz de inventar os «levitas do Alcorão» e outras tantas cousas que ornam habitualmente as orações do senador gaucho. Na Prefeitura, cargo de importancia capital, foi posto o Sr. Rivadavia, que é Pinheiro até á raiz dos cabellos. Como procurador da Republica, isto é, advogado e representante do governo junto ao Supremo Tribunal, permanece o ministro Muniz Barreto, que é pinheirista até as unhas dos pés. O caudilho quiz completar o assedio com a permanencia do Jangote na leaderança da Camara. Em que é pois que ficou mudada a situação? Em sahir um presidente chamado Hermes e entrar outro chamado Wenceslão? E' o caso de cantarmos, como na *Filha de Madame Angot*!

Ce n'était pas la peine,
Non, pas la peine, assurément,
De changer de governement.

N. A.

A GUERRA

Grupos de officiaes, lanceiros e infantes mahometanos que servem nos exercitos alliados

Novos ensaios e velhos ensaiados

OS APPELLIDOS

Em geral quem é victima de um apelido não o aprecia. Não ha razão para isso. Ha apelidos que se transformam em nomes, ficam celebres e até gloriosos.

O avô do general Joffre tinha um nome qualquer, hoje esquecido. Era um vendedor ambulante, uma especie de mascate, que vivia percorrendo o sul no seu vagon de bugigangas puxado por dois cavallos. Chegava a uma aldeia, exhibia a sua mercadoria na praça publica, annunciando os preços: Offereço isto por tal preço! Offereço por tal preço! Offereço aquillo por tanto!

Como elle era francez, não dizia, está claro, *offereço*, mas sim *j'offre.*

Dahi lhe ficou a alcunha e começou a assignar-se Joffre, que se transformou no nome hoje illustre em todo o mundo.

Isso deve servir de exemplo para os nossos homens publicos que tanto implicam, e tão sem razão, com os apelidos. E' ainda muito possivel que se venham a celebrisar na nossa historia os nomes de Dudú, Soneto de Bronze, Pifer, Chimarrita, Jangote, Mãozinha, e outros que taes.

Um padre respeitavel viajava na estrada de ferro. Vinha num carro onde viajavam varios rapazes des engraçados que são, como se sabe, os que mais insistem em fazer graças. Pozeram-se a dizer graçolas e a dirigir chufas ao sacerdote, que impassivel lia o seu breviario. A certo momento se excederam tanto que o chefe do trem se chegou ao padre e disse-lhe:

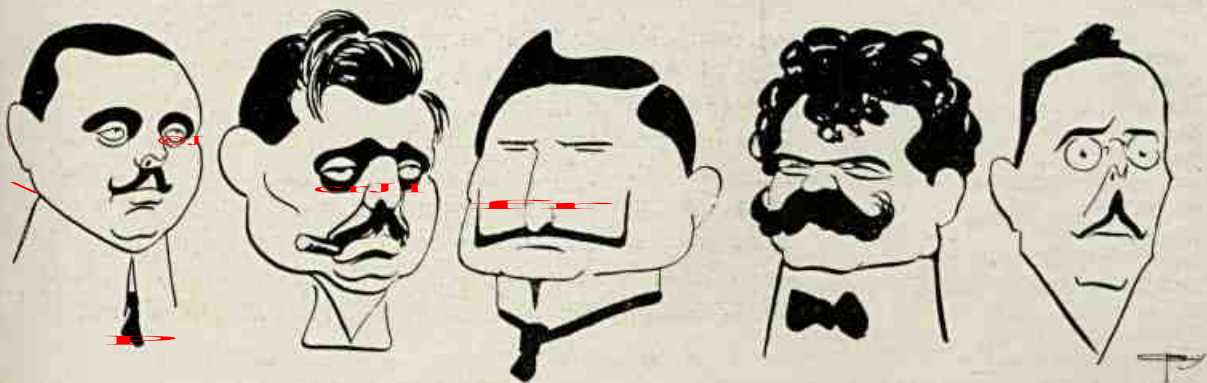
— Não chamo estes moços á ordem, porque elles não me attendem. Acho melhor que Vossa Rvma. passe para outro carro.

— Não. Fico aqui mesmo. Estou acostumado com isto, respondeu o padre.

— Acostumado a isto? perguntou o chefe de trem, extranhando.

— Sim senhor. Estou habituado a isto. Eu sou capelão de um asylo de doidos.

Uma mulher nos dá a vida, outras nol-a tiram.

Novos ensaios e velhos ensaiados

AS BANDEIRAS

A bandeira dos couraceiros, de 1870

Epysodio de 1870

Desde que as nações se constituiram, adoptaram, como symbolo de gloria, as bandeiras em torno das quaes pelejam na guerra e celebram as victorias do progresso, nos fecundos dias da paz.

Quanto mais civilisado é um povo, maior é a sua dedicação orgulhosa á bandeira.

Nas sanguinarias luctas em que se empenham os povos mais cultos, ao fragor das maiores batalhas, destacam-se em grupos que a historia immortalisa e se integram no quadro geral do combate como os baixo-relevos de um collossal monumento épico, companhias de infantes ou esquadrões de cavallarianos, regimentos ou batalhões que se extinguem na defesa heroica ou na intrepida conquista de um pedaço de panno em que resplendem côres.

A historia militar franceza é fertil em paginas consagradas a descripção de feitos de sublime heroismo travados na defesa do pavilhão tricolor.

Os pintores marciaes da grande republica latina, perpetuaram em telas famosas, como as que hoje reproduzimos, alguns epysodios em que na guerra de 1870, as armas francezas brilharam com valentia mas sem ventura, ao redor das tres côres que Napoleão, o Grande, passeou pelos campos e pelas cidades da Europa, ao som das marchas triumphaes dos seus exercitos.

Os inglezes consideram inuteis e prejudiciaes as épicas hecatombes que a terrivel disputa das bandeiras origina e parecem dispostos a desembellezar a guerra, supprimindo os pavilhões.

Alguns jornaes londrinos, ha algum tempo, noticiaram esta suppressão mas photographias tiradas no continente mostram bandeiras nas filas inglezas. São, talvez, as tomadas ao inimigo porque o inglez si se mostra disposto a não levar o seu pendão á batalha não se mostra resolvido a desistir de tomar a insignia do inimigo.

Quando se tornou conhecida a composição do actual governo, na noite de 14 para 15 de Novembro, houve uma decepção que os jornaes qualificaram de geral. Mas foi exagero. A imprensa deixa-se arrastar muito facilmente a exageros dessa ordem. A amplitude dessa decepção está hoje perfeitamente avaliada. Ella cahiu em cheio, causando abalos cardiacos muito serios, sobre 242 cidadãos que contavam ser ministros na certa, e outros 595 que esperavam sel-o, mas não com certeza. Os prefeitos em espectativa eram apenas 27. Os candidatos a chefe de policia, 19, e assim por diante. Houve porem um cargo para o qual só havia dous candidatos; cousa admiravel, porque se tratava de um logar de grande importancia, como é de: chefe da Nação. Os unicos candidatos que se apresentaram a disputal-o foram os senhores Wenceslau Braz e Pinheiro Machado. Ainda não está decidido quem occupará o cargo definitivamente.

OS CÓRTES

Corte-se aqui um pouco e um pouco adeante,
Supprimam-se alfinetes e palitos,
Demittam-se mais tres mata-mosquitos
E reduzam-se os rôlos de barbante.

Governo e povo, pallidos e afflictos,
Vêm da crise abrir-se o abysmo hiante,
E nesta situação cerce-cortante
Todos têm na tezoura os olhos fitos.

E o povo, resignado, o córte acceita.
Pois se a crise é das mais assustadoras
Corte-se fundo! A gente se sujeita.

E' pena, ó cégas hostes sagradoras,
Que a economia com taes córtes feita
Não compensa a despeza com as tesouras...

D. XIQUOTE

O Emilio de Menezes jantava num restaurant. Depois de uma peixada com môlho de camarão, ostras e varias materias graxas, o garçon perguntou:

— Que ha de vir agora?

— Parece-me que uma indigestão; respondeu o Emilio, limpando os bigodes com o guardanapo.

Z.

Os nossos noivos

— Muito bem. O seu pedido está acceito em principio. Mas precisamos nos explicar ainda sobre um ponto. Minha filha leva 100 contos de dote. Com que recursos conta o senhor?

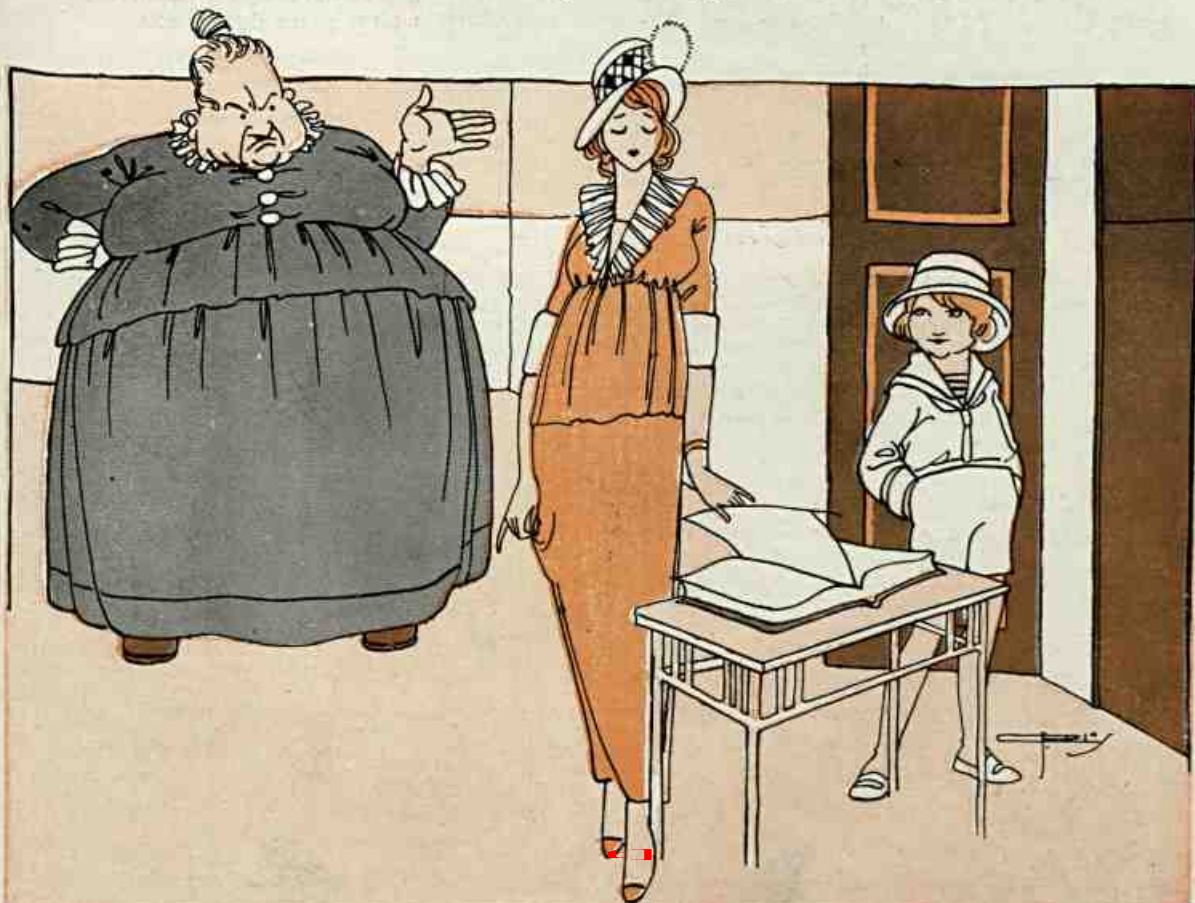
— Com cem contos justamente.

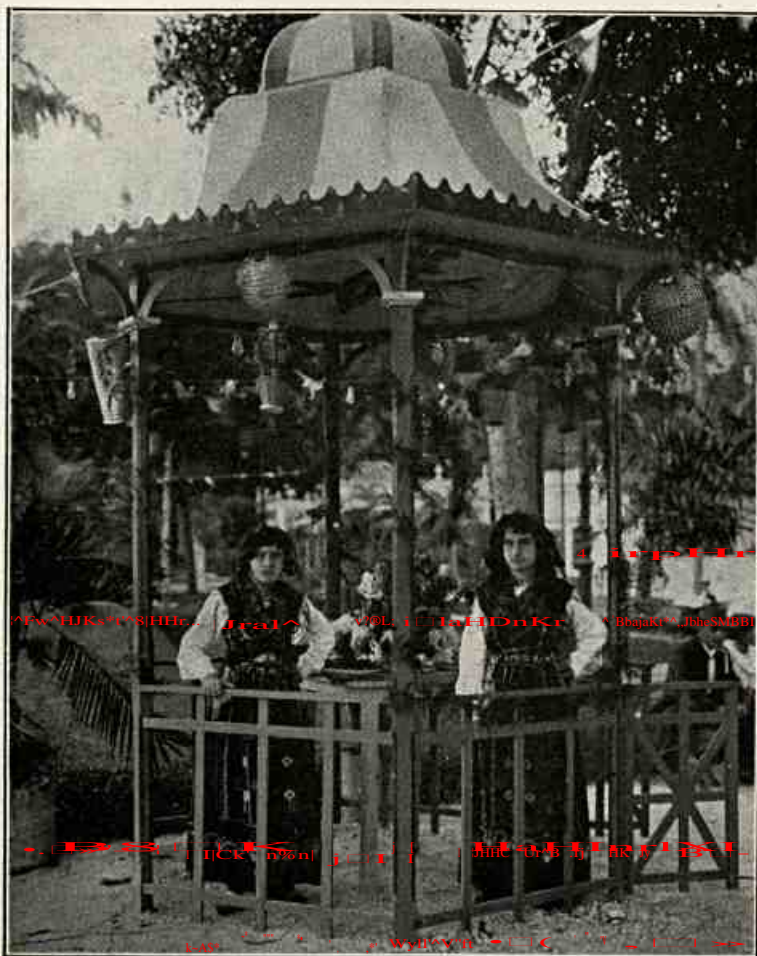
— Bravos. Então a conta está certa. 200 contos já dão para um casal se estabelecer.

— Perdão, mas onde o senhor vio os 200 contos?

— Os de minha filha 100, os seus outros 100, total 200.

— Nada disso. Os cem com que conto são justamente os de sua filha.

Um rapto difficil

— Menina! Casar é muito bom mas quando se encontra um bom partido. Teu pai, por exemplo, era um estafermo sem eira nem beira. Contou-me uma porção de historias e roubou-me pelo buraco do porão.

NICTHEROY — Festa em beneficio do Natal dos Pobres

Barraca portugueza

A Inglaterra aloja os seus prisioneiros de guerra em logares salubres, veste-os com conforto e decencia e dá-lhes a seguinte ração diaria: 750 grammas de pão; 500 gr. de biscoito; 340 de carne fresca ou 120 de conserva; 250 gr. de vegetaes frescos; 30 grammas de manteiga; chá, café, assucar e leite em quantidade regular. Quanta gente bôa (sim, porque ha gente bôa embora pobre) ao ler esta noticia não desejaria ser prisioneiro de guerra dos inglezes.

Os nossos bébés

— Que queres tu filhinho, no dia dos teus annos. Um relogio, um carrinho ou uma bycicleta?

Joãosinho depois de pensar um instante:

— Uma bycicleta.

— Porque?

— Porque tem as rodas maiores.

— Quantos filhos tem você? perguntou um amigo a outro, depois de muitos annos de ausencia.

— Seis. Tive sete, mas morreu um, ficaram seis.

— São bonsinhos?

— São.

— E você lhes bate?

— Só em legitima defesa.

Meninas no jardim de Icarahy

O Juquinha espichou-se redondamente na licção. E vae d'ahi o mestre que não é de graças, atirou-lhe com esta :

— Irra. Tens tanto de gordo como de estupido. Si apprendesses tanto como engordas...

E o Juquinha suspirando :

— Qual 'fessô, isso é impossivel. Quem me dá comer é meu pae e quem me ensina é o senhor.

Os nossos maridos

— Ora você tambem gosta de metter o bedelho em tudo. Põe-se ahi a discorrer sobre modas, assumpto que em absoluto lhe é extranho.

— Não é tão extranho assim. Alguma cousa sempre entendo.

— Entende. Vejamos. Qual é a parte mais delicada do vestuario de uma mulher ?

— O custo.

Divisa dos chauffeurs:

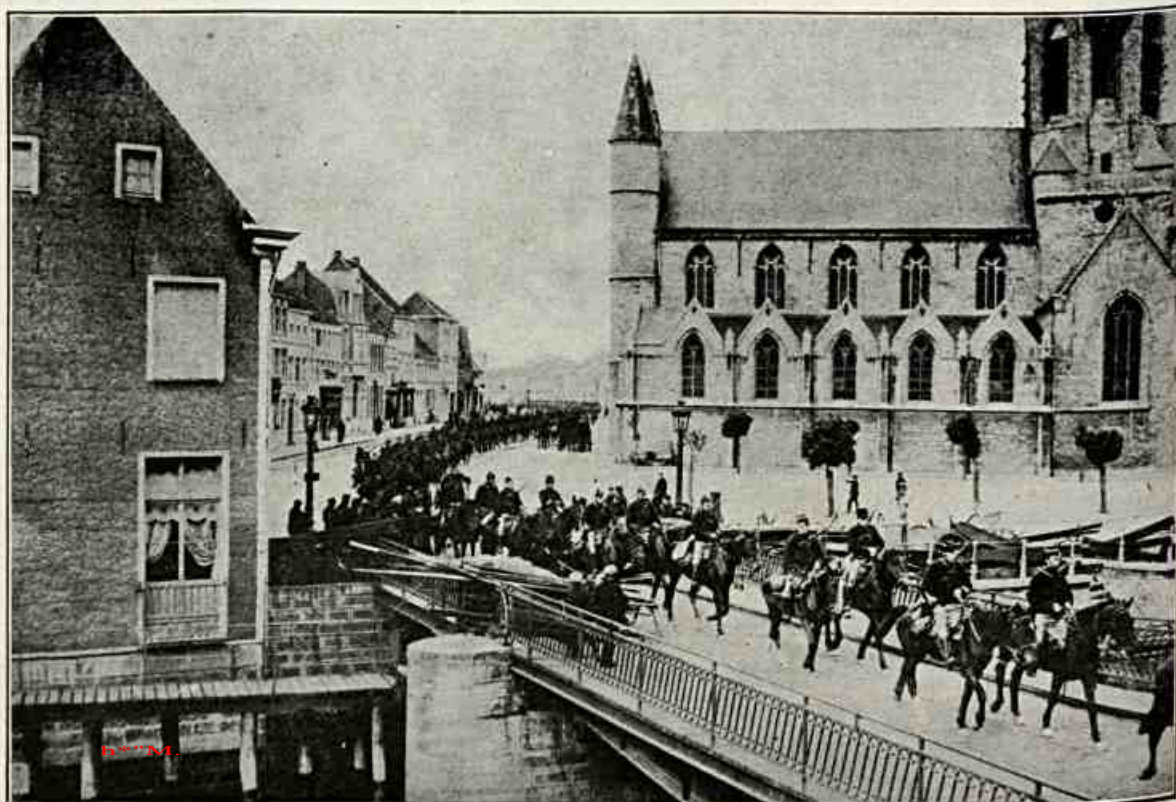
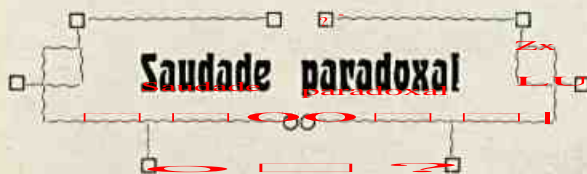
Guie quem quizer,
Salve-se quem poder.

Z.

NICTHEROY — Festa em beneficio do Natal dos Pobres

Barraca japoneza

Meninos no jardim de Icarahy

ANTUERPIA

A cavallaria belga retirando-se em ordem

(ENSAIO DE AUTO-PSYCHOLOGIA)

Conheci-a, — quando de uma afastada e quieta rua de suburbio ella, com o velho Avô, mudou-se para uma casa nas visinhanças da minha, no centro da cidade.

Dias depois, começara este amor, — bemdicto amor que me fez conhecer todas as venturas, — maldicto amor que me tem dado todas as torturas...

Mezes depois, — e então foi que eu vivi meus dias mais felizes, — eu ao meu amor de todo me entregara e ella a mim — de amor — inteira se entregara. Um dia, — olhos nos olhos meus, a bocca a pedir-me a bocca, — tontos ella e eu da casta ebriedade dos primeiros enleios, — um dia, ella fallou-me (a mim me parecia que era num sonho que eu a ouvia) fallou-me da vida que vivera anteriormente: disse-me de seu passado que era só a sua meninice — tudo até onde suas recordações chegavam. Nascera na quieta e afastada rua de suburbio. Ali, toda a sua infancia transcorrera; tivera ali suas primeiras zangas com sua mãe; ali, — com os olhos a nadar em lagrimas m'o contou num soluço, ali perdera Pae e Mãe e, assim, se iniciara nas dores deste mundo; ali, sua sadia meninice se expandira com todo o estouvamento e em toda a exhuberancia; ali, á insciente innocencia de menina se substituira a virtuosa pudicicia consciente da moça... (De seu corpo se exhalava um forte aroma de flor sylvestre, e ao escutal-a parecia-me que eu assistia á estuosa ecclosão de uma cheirosa rosa vermelha). Mas desde esse dia, começara a pungir-me uma grande tristeza em que ha a sombra e o peso de um remorso e a angustia, a anciada e oppressiva afflicção de uma grande saudade indefinida.

A' afastada e quieta rua de suburbio, onde a infancia della passou e onde ella de menina se fez moça, — á quieta rua de suburbio essa saudade arrasta-me irresistivelmente: leva-me ali, como um guia a um cégo, como um magnetisador a um somnambulo. Le-

va-me... E ali fico, horas esquecidas, a olhar, soffregamente, anciadamente, para as arvores da rua, para a terra vermelha do chão, para as frontarias das casas trementes das vibrações do ar á hora do meio dia ou a se esfumarem na meia luz dos crepusculos, — soffregamente, anciadamente fitando aquellas cousas todas, como a querer me saturar das sensações dellas, a ver si, com o auxilio daquelle scenario, eu consigo recompor algum trecho da phase que eu não conheci da vida della, ali passada... Amor é desejo. Amor é anceio de appropriação.

Tenho-a, hoje, o dia todo a meu lado.

No emtanto, não n'a possuo toda.

Para uma inteira appropriação é condição o inteiro conhecimento do objecto.

D'ella, da minha doce amada, falta-me alguma cousa de que eu não me apoderarei nunca : falta-me esse trecho de sua vida vivido antes da vinda della para a casa em que a conheci.

Essa exquisita paradoxal saudade dos dias em que eu não n'a conhecia ainda — é a suprema tortura deste meu grande amor — assim — insaciavel, e um remorso muito injusto me crucia — um como pungitivo arrependimento de não a ter conhecido mais cedo, de lhe não haver advinhado a existencia, — e dahi me vem esta desvairada tristeza de não a ter amado antes de conhecel-a...

Amor, desejo.

Amor, anceio de appropriação.

ALVARO MAX

Os nossos estudantes

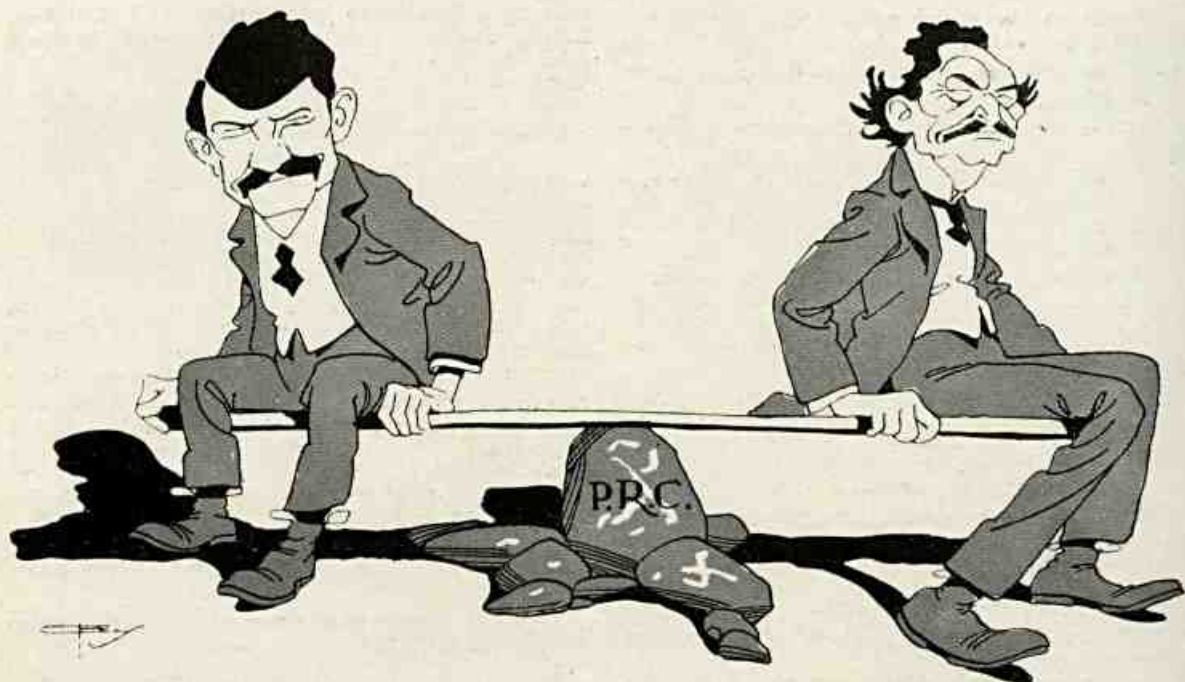
— Sim, meus senhores, dizia o professor enthusiasmado. Para a addição como para a subtracção é necessario que as quantidades sejam homogeneas. Não se pode sommar tres metros de fita com seis laranjas da terra. De 24 maçãs é impossivel subtrahir 15 melancias. Comprehenderam ? Que é que está a resmungar, Sr. Pimenta ?

— Estava a dizer aqui ao companheiro que é possivel entretanto de 5 vaccas tirar 20 litros de leite.

Um garçon que não perde tempo

Para evitar perguntas

O GARÇON — Elle ?... Elle é brazileiro, tem 26 annos, formou-se em direito ha dois annos, ganha 250$000 na repartição de obras publicas, é solteiro, não pretende se casar. Ella é brasileira, tem 22 annos, tambem solteira, noiva de um funccionario publico, vem todos os sabbados aqui tomar chá, paga a despeza e dá-me 400 de gorgeta. O patrão sabe o nome da avó d'ella. Quer que pergunte ?

Nas pontas da gangorra

WENCESLÁO — A coisa é simples. Está em minhas mãos. Eu me levanto e dou com o gaucho no chão.

PINHEIRO — Não ha duvida. Depende só de mim. Quando eu me erguer dou o tombo no mineiro.

CARTA DE UM LAMPEÃO DE RUA

«Illmo. Exmo. Sr. Director da Illuminação Publica

Em nome dos meus companheiros e irmãos e com procuração bastante de todos, permitti que a vós me dirija, para, depois de uma pequena e breve exposição de factos, fazer-vos o nosso primeiro e talvez ultimo pedido collectivo. Como, melhor que ninguem, sabeis, nunca, na nossa longa vida, uma vez siquer fizemos, a quem quer que seja, uma queixa, uma reclamação. Jamais exigimos favores ou imploramos obsequios e somos, consenti na franqueza que não constitue immodestia, incontestavelmente, os mais honestos obreiros, os mais dedicados operarios, os serviçaes mais cumpridores de deveres. Firmes, erectos, serenos, nos nossos postos, assistimos ás grandes festas, prestando-lhes o nosso concurso mais valioso; presenciamos as scenas mais edificantes, quando, alta noite, toda a cidade dorme, observamos, mudos e silenciosos, o que, encostados a nós, os homens fazem e tramam contra os outros homens e em favor das mulheres, tudo isso, com a impassibilidade augusta de que só tem, na terra, um mistér a cumprir e que o cumpre bem, satisfactoriamente.

Ouvimos, ás vezes, de estrangeiro e mesmo dos naturaes do paiz, os mais rasgados elogios á illuminação da cidade, que é tida como a mais bem illuminada do mundo, sem jamais termos ouvido falar dos lampeões que são assim como cousas inexistentes, das quaes só os effeitos se conhecem e se elogiam.

Nunca, em toda a nossa existencia tormentosa, tivemos o carinho de um sorriso, de uma palavra de amizade, de uma phrase de consolo.

Todos os que passam dão-nos com a bengala, insultam-nos, injuriam-nos.

E nós, na postura de quem comprehende o dever como um sacerdocio, surdos a tudo, a tudo cégos, logo que o dia se vae, mandamos á cidade a nossa luz que, si não compara á do sol, é, talvez, mais clara que a da lua, que, apezar disso, continúa a ser a querida dos poetas e namorados...

Ao sol, durante o dia, si o calor abrasa e toda gente procura a sombra e as sorveteiras... Nós não! Erectos, encaramos o sol de frente, porque, não podemos desertar os nossos logares...

A' noite, quando o frio é intenso e enregela ossos e quando toda gente se agasalha e se deixa ficar em casa, nós, espostos ao frio e ao gelo, somos os mesmos servidores cautelosos e incapazes de fugir do trabalho!

Mas, senhor, tudo isso seria nada, si a ingratidão deste povo não fosse a cousa maior do mundo!

Um motim qualquer, um *meeting* dissolvido a patas de cavallos, um *enterro* terminado a tiros, e todo o odio dos que foram pisados ou feridos, se volta contra nós!... O primeiro vagabundo, escapo da policia, agacha-se, apanha uma pedra e manda-a, com força e raiva, contra o primeiro lampeão que vê! E o pobre tremulo, a tiritar, recebe-o em cheio no rosto!...

Uma bernarda annunciada e todos nós, lampeões desta cidade, já estamos a tremer de susto, á espera que anoiteça e que nos partam e que nos espatifem

sem dó, sem respeito e sem piedade !... E quantos de nós valemos mais, muito mais que os vandalos, que os sevandijas que nos apedrejam ?

Quantos de nós têmos mais idéas, mais senso, que muitos desses que nos iusultam e nos quebram ?

Seremos nós, acaso, os causadores dos males deste povo ?

Seremos nós os autores da sua immensa infelicidade ?

Ou esse odio que explode contra nós em pedradas e bordoadas só se justifica simplesmente pelo facto de sermos honestamente cumpridores de deveres e obrigações ?

Temos visto, e ouvido, aqui onde nos achamos, ovações, vivas, manifestações a personogens, com que nós, com o nosso unico orgulho de honestos cumpridores de deveres, nos envergonhariamos de parecer e de, com ellas, ser comparados...

Póde bem ser que nós é que estejamos errados, suppondo ser os unicos que estamos certos, mas, preferimos assim, porque vimos de um outro tempo, somos velhos, Sr. Inspector, e aprendemos o nosso mistér numa época bem differente destas...

Temos a consciencia nitida de que nunca contribuimos para o mal de ninguem, e até pelo contrario, só fazemos o bem, espalhando a luz.

Mas, Exmº. Sr., apezar de sermos typos da rua e de assistirmos diariamente, scenas capazes de fazer corar um frade de pedra, mesmo assim, Sr., temos brio e vergonha !

Não somos capazes de querer ficar num logar onde, parece, todos nos odeiam e querem mal.

Não queremos permanecer em postos, contrariando a vontade de toda gente.

Não, Sr. Nós temos vergonha e hombridade e, embora amemos a nossa profissão, com devoção e affecto, não n'a queremos desde que chegamos á conclusão de que o povo não nos quer e que não perde occasião de contra nós se manifestar.

Que outros fechem os olhos a essas manifestações e se agarrem ás posições contra a vontade geral...

Nós, não. Somos lampeões, graças a Deus, e temos o perfeito conhecimento do que valemos.

Por isso, reunidos em assembléa geral, todos os lampeões desta cidade, conferiram-me a incumbencia de dirigir-me a vós, pedindo-vos, dispensar-nos do serviço de illuminação publica da cidade. Que esta fique ás escuras ou illuminada a tochas, a giornos, a candeias, presas ás janellas das casas ou de qualquer outra maneira.

E nós, que vamos servir para qualquer outra cousa, á nossa escolha, seja o mistér infimo ou despresivel, contanto que não estejamos assim, contra a vontade do povo, a illuminal-o... Tudo nos serve, menos essa triste situação de despresados, odiados, maltratados, por aquelles mesmos que nos deviam amar e querer.

Somos lampeões, repetimos, somos lampeões, graças a Deus, e ainda não baixamos á ignobil classe dos homens...

Anciosos esperamos a vossa resposta para nossa desejada tranquillidade.»

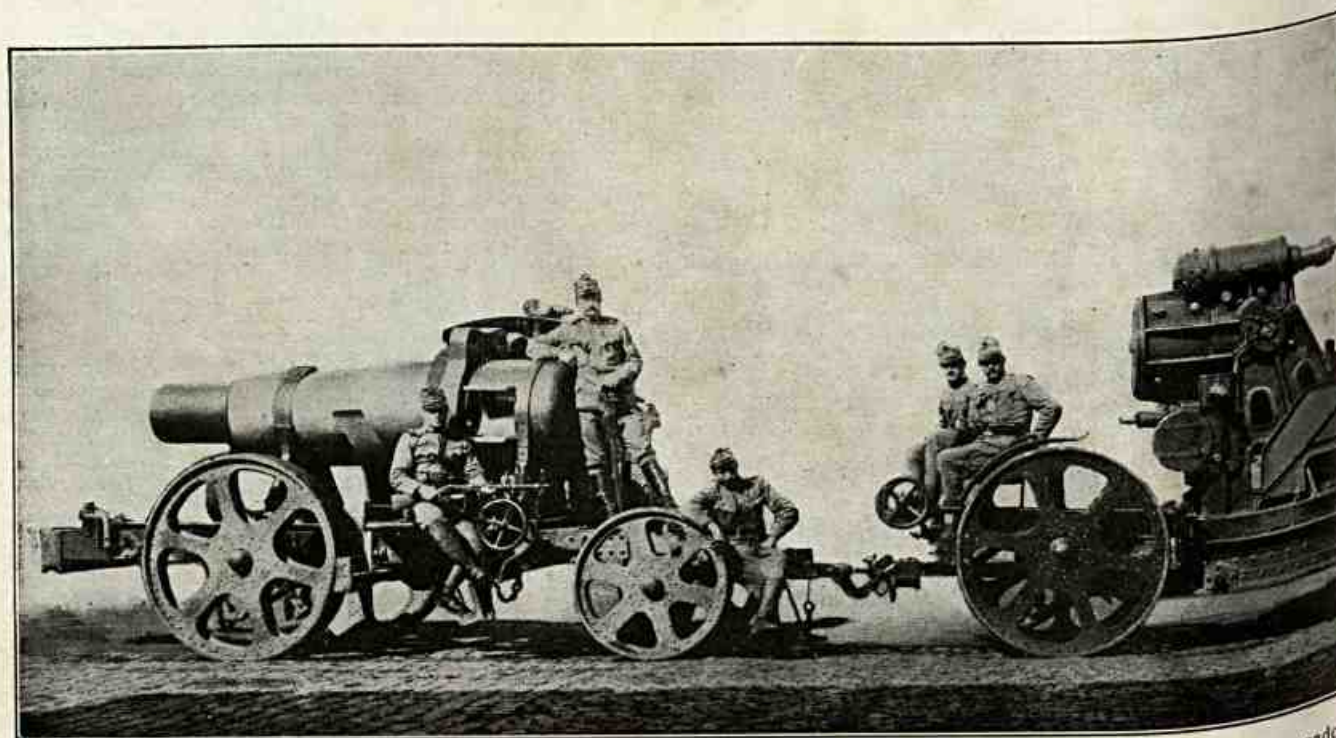
....

JOSÉ SIZENANDO

FOOT-BALL

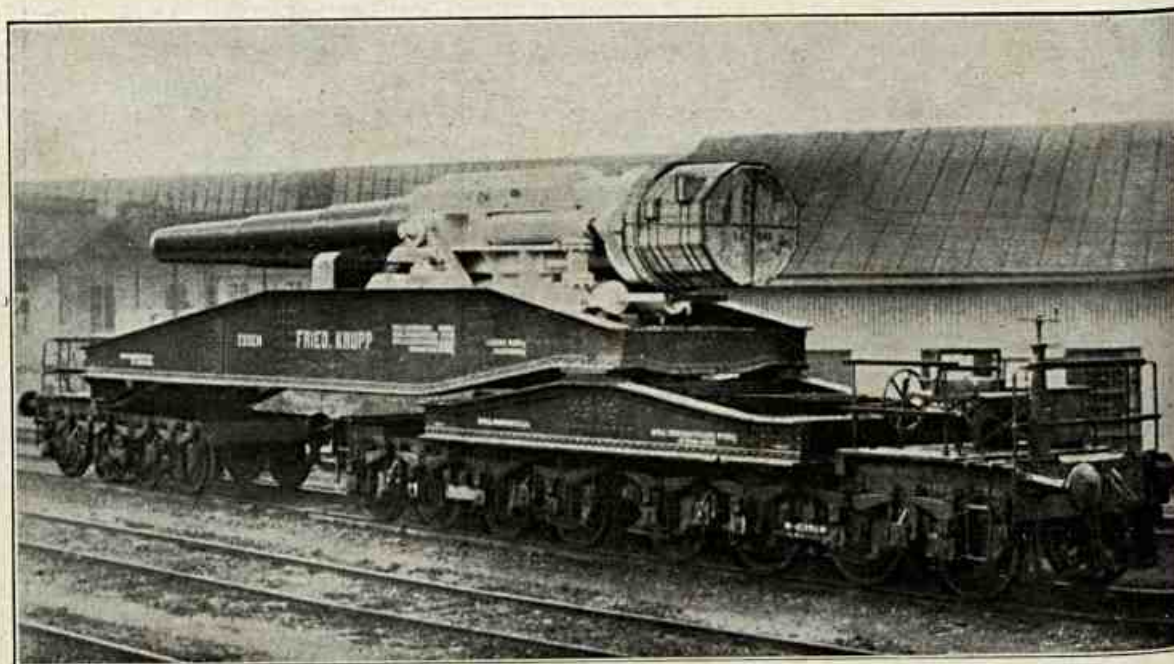
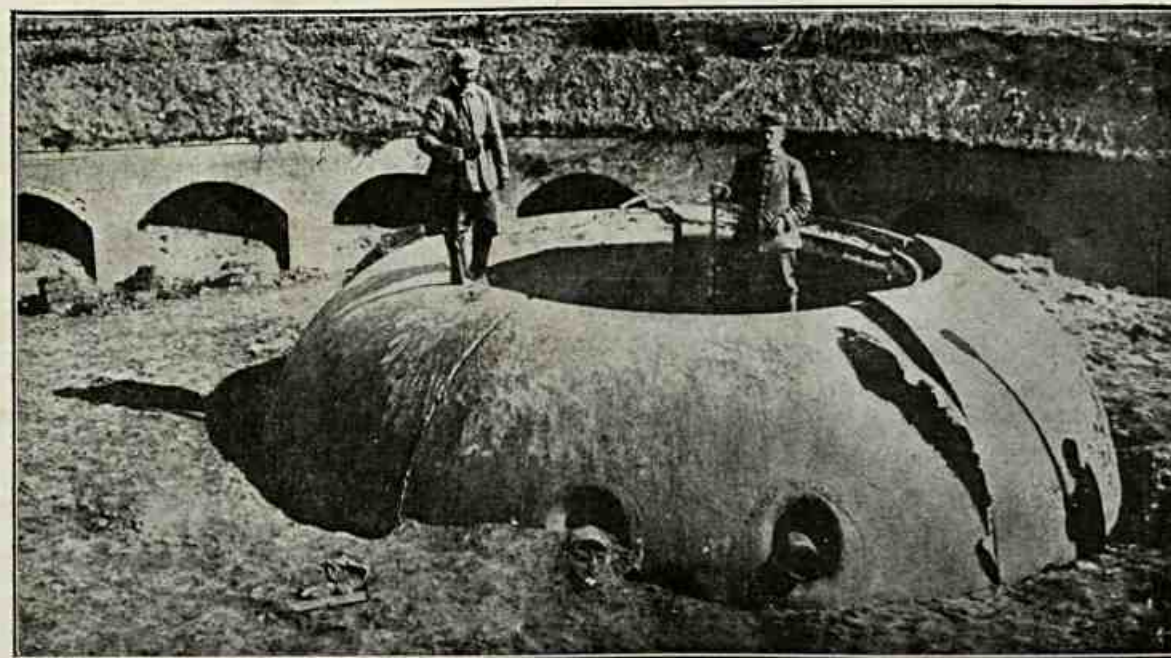
Botafogo e Rio Cricket em Nictheroy

CARETA

OS GRANDES CANHÕES ALLEMÃES

A peça

Reparo usado em combate

Carro motor com os artilheiros

Uma das peças de 100 toneladas, seccionada para facilitar o transporte: — um trem completo

Um canhão Krupp, das usinas de Essen, no carro especial destinado ao serviço de artilharia

Cupola de aço, do forte de Maubege, furada e arrancada pela artilharia allemã

Parque Fluminense

Senhoritas que promoveram o festival realisado no dia 24, em beneficio das obras da Matriz da Gloria

O MARIDO INDISCRETO

O seguinte caso dá perfeitamente idéa do modo rigoroso como é guardado o segredo militar na presente guerra. Toda a correspondencia que entra ou sahe dos campos de batalha passa pela mão de censores militares, que expurgam ou interceptam tudo que julgam inconveniente. Um joven soldado francez, em campanha, escreveu uma carta a sua esposa. Esta recebeu o enveloppe e conhecendo a letra do seu marido, abriu-o anciosamente, mas não encontrou a carta que devia vir dentro. Triste, suppoz que o seu marido, por pressa ou engano, esquecera de pôr a carta dentro do envolucro, mas examinando mais este encontrou no verso algumas palavras em caligrafia desconhecida. Diziam o seguinte :

«Madame, seu marido está bem de saúde, mas é bastante indiscreto.»

A autoridade militar havia interceptado a carta, por conter provavelmente noticias ou informações julgadas inconvenientes.

— Bem minha filha, disse o capitalista depois de uma tempestuosa discussão com a sua predilecta, se eu consentir nesse casamento, tens a certeza de que teu marido trabalhará ao menos para te sustentar ?

— Quem ? O Juca, coitado. Elle lá pode trabalhar. Pois se ainda hontem jurou-me que passaria a sua vida aos meus pés !

Nos banquetes os parentes são sempre convidados por ultimo. E' o contrario do que acontece nos enterros.

Z.

— Sr. Fonseca cite lá um apparelho de physica.
— Um barometro.
— Muito bem. Sr. Soares, cite outro.
— Um thermometro.
— Perfeitamente. Sr. Azevedo cite outro.
— Um kilometro.

E' a felicidade que produz a bondade.
Aquelles que permanecem bons no soffrimento, são santos.

JACQUES VONTADE

ELOGIO DO TANGO

A' *matinée* do Apollo, hoje, domingo,
Vou ver a Lina requebrar no tango.
Por ser elle, afinal, dança de gingo
Dos seus passos exdruxulos não mango.

Antes outras danças eu o distingo:
Com o maxixe miudinho o ajunto e encango;
Que se o dance em Paris, quer no Cubango
De immoral, de indecente eu não no xingo.

Seja de passo curto ou passo longo
Bate o tango o minueto solarengo
A valsa, a polka, o samba, o cóco, o jongo!

Encosta bem, meu bem, quengo com quengo
«Minhas candonga» aperta o teu «Candongo»
Toca a tangar no tom do *tengo-tengo*.

D. XIQUOTE

Em que differe uma arruaça de uma revolução?

E' no seguinte. Quando o povo é espalhado a pata de cavalo, vencido, é arruaça. Os que a fizeram são desordeiros, vagabundos. Quando o povo vence, a cousa se chama revolução, e os que a fizeram são heroes.

Z.

Os nossos photographos

— Então esses retratos, não lhe agradam, minha senhora?

— Se me agradam? Absolutamente. Ora isso até parece caçoada. Veja o retrato de meu filho. E' um mico perfeito.

— Mas, minha senhora, porque não reparou nisso antes de vir photographal-o?

— Conheces aquella senhora que usa tão exagerado decote?

— Qual? Aquella com quem acabo de dansar?

— Essa mesmo.

— Conheço... em grande parte.

Parque Fluminense

Senhoritas no interior da barraca que organisaram e dirigiram

O PESCADOR

A fazenda do Coronel Carapinha, é a mais extensa, a mais rica, a mais invejavel que se conhece por essas terras illimitadas e ferteis.

Inexgotaveis minas jorram continuamente as mais deslumbrantes preciosidades.

O reino vegetal é incomparavel: desde a tiririca até o cedro magestoso, toda aquella grandeza verde e movediça de bastas folhagens proclama a fecundidade e força daquellas ondeantes florescencias dos montes, daquelles valles sombrios e silenciosos, daquellas immensas planicies que se perdem ao longe, na fimbria azul do horizonte.

Mas toda essa fecundidade maravilhosa, toda essa força productiva, toda essa exuberancia natural do homem opulento, tudo isso jaz abandonado á sua riqueza de seiva e de vida.

Só o reino animal alli merece a nossa admiração, porque é, na verdade, admiravel.

O Coronel Carapinha tem uma paixão original pelos animaes de chifres, de cristas, de quatro pés, de quatro mãos, pelos bipedes, á excepção do homem; emfim até pelos porcos e pelos bodes o Coronel se interessa. Carneiros, criam-se com fartura. Quanto a vaccas, então, não ha que se lhe diga... Possue uma collecção completa e bellissima, onde todas as raças se acham dignamente representadas. Se o leitor se abalançasse a visitar aquelle thesouro vaccum, ficaria certamente maravilhado.

* * *

Por essas terras estupendas deriva, ao viez dos pendores, um rio cujo nome não me lembro. A' beira deste rio, que por signal é muito piscoso, vivia, numa humilde choupana de capim, outr'ora residencia do Coronel Carapinha, quando ainda não se lhe deparara a fortuna, um modesto, bondoso e energico pescador. Não era tal porque lhe faltassem recursos para levar melhor vida: era-o mais por divertimento e inclinação natural.

Modesto, andava sempre com as pernas calvas e lisas á mostra, o fato em desalinho, o cabello embaraçado e revolto.

Bondoso, deixava o peixe comer a isca, quando a fieira já lhe pesava, abarrotada de lambarys, bocarras, piabas, acarás, etc.

Energico, esbordoava valentemente qualquer animal irreverente que lhe torvasse as aguas.

Quando um peixe mais graúdo lhe mordicava o anzol, um rictus de jubilo arregaçava-lhe os beijos, e a bocca semi-aberta deixava ver as gengivas devastadas por uma molestia horrenda.

A sua physionomia dura e secca, indecifravel, como hieroglyphos do Egypto, tinha um quê de asnatica e um quê de superstícioso. Sympathico aos demais capatazes da fazenda, que se impressionavam com o seu silencio, e sympathico ao Coronel Carapinha que lhe conhecia a alma trahidora e servil, vivia o experto pesca-peixe rodeado da condescendencia e da meia consideração de todos. Não se lhe sabia nada da vida. Chamavam-lhe simplesmente o — Pescador.

* * *

Andava o Coronel Carapinha á procura de um homem que tomasse a responsabilidade dos seus negocios de contrabando e da administração da fazenda, um homem que possuisse as seguintes qualidades:

a) pouca intelligencia;
b) pouco escrupulo;
c) dedicação incondicional.

Por isso mesmo achava-se a fazenda num reboliço.

Alguns capatazes mais ousados pretenderam até arrancar das mãos do Coronel o mando supremo, como se tudo aquillo não fosse seu, muito seu. Como era de esperar, o Coronel trouxe logo ao bom caminho os tresloucados, depois de os castigar severamente. Mas o grande fazendeiro teve receio de que taes revoltas continuassem a perturbar-lhe o somno e a digestão. Resolveu escolher para fac-totum um dos seus subalternos que inspirasse confiança aos outros capatazes, mas que lhe fosse, está claro, mais dedicado. Lembrou-se do Pescador. Mysterioso e enigmatico, elle havia de provocar muita curiosidade ao redor da sua pessoa e até infundir alguma esperança áquelles revoltados contra os maus tratos e as exigencias violentas do Coronel.

* * *

Já negrejava o crepusculo da noite, quando o pescador se preparava para voltar á cabana. Fôra muito infeliz na pescaria. Mudo, apertando as gengivas, enrolava a linha do anzol na vara fina de bambú. Com um gesto brusco arrancou a minhoca esbranquiçada, devido ao mergulho constante na agua.

No seu cerebro atormentado uma idéia sinistra desperta: o suicidio. Desata o cinto de couro e prende-o a uma arvore, á guiza de forca.

De repente um tropel o chama á realidade. Afia o ouvido e escuta. Do mesmo lado do rio, pela relva que os rebanhos tosquiam, apparece um cavalleiro em ardido ginete. Era o magro guardador de porcos e carneiros que se approximava. No rosto macilento um sorriso se lhe espirava.

— Alviçaras! grunhiu o magricela. E's o eleito. O patrão vae entregar-te a gerencia da fazenda. Mandou-me avisar-te.

O Pescador, que se conservara mudo e serio, não poude conter um sorrizo.

Adoçou-se-lhe o olhar. Quem o tivesse visto dois minutos antes, não o conheceria agora.

— Que hei de dizer aos nossos companheiros? falou ainda o mensageiro.

— Diga-lhes que estarei ao lado delles... E fez um gesto a que o outro, sorrindo, retorquiu:

— E eu? Tambem, amigo?

— Não. Mas, segredo. Vou combinar com o coronel.

E voltando-se para a arvore, donde pendia o laço armado por suas proprias mãos, exclamou:

— Se tivesses chegado um pouco mais tarde, encontrarias o meu cadaver pendurado naquella arvore. O remorso me perseguia. Trahidor! bradava-me a consciencia. Trahidor! Ia por termo aos meus tormentos...

— Tolice, amigo. Esquece esse phantasma, essa visão innocua que te incommoda. Vamos á governança! Teremos boa mesa, boa cama, muito ouro para gastar... Anima-te!

— Vamos. Resgatarei a minha culpa. Errei, porque trahi. Serei desta vez fiel ao meu senhor, a quem entrego o meu corpo e a minha alma...

— Isso! E eu, a minha celebre consciencia!

GERSIO

Menti, meus amigos!

Muitas vezes a memoria de um homem fica indissoluvelmente ligada a uma frase... que elle não proferiu. Muitas frases historicas são pura invenção, imaginada pelo povo anonymo, por biografos, ou até mesmo pelos romancistas. A celebre frase de Cambrone, por exemplo, aquella energica frase composta de uma só palavra (mas que palavra!) é muito provavel que nunca tenha sido proferida pelo seu supposto autor. Elle Cambrone, pelo menos, a negou até á morte. Mas toda a gente persiste em attribuir-lhe a expressão, depois que Victor Hugo a consagrou e, por assim dizer, a dignificou em um capitulo celebre dos *Miseraveis*.

Outra phrase celebre que, essa sim foi escripta, mas com sentido diverso do que lhe foi geralmente attribuido, é aquella de Proudhon: «A propriedade é um roubo.» Encontra-se com effeito em um de seus livros essa frase: *La proprieté c'est le vol*, mas em meio de uma série, que não lhe dá absolutamente a significação imperativa que lhe quizeram dar.

Nesta categoria das frases desvirtuadas se inclue aquella tão conhecida e tão celebre de Voltaire: *Mentez, mes amis, mentez!* As allusões a essa frase são frequentes, especialmente nos livros e jornaes catholicos, que naturalmente lhe dão o sentido que lhes convem. E' frequente vêr essa frase citada como um conselho de Voltaire a seus amigos, para que calumniassem a religião e as cousas sagradas. Ora, não ha nada mais falso. Essas palavras são de facto de Voltaire, mas escriptas em circumstancias muito differentes. Não têm absolutamente a intenção cynica nem o significado impudente que lhe pretendem attribuir. Voltaire tinha feito representar a comedia *L'enfant prodigue*, mas não queria confessar-se seu autor. Os seus amigos diziam-lhe que já havia des confianças e que o segredo não tardaria a ser rompido e, nesse caso, que haviam elles de fazer? — Dizei que é engano, que a comedia não é minha, respondia Voltaire, *mentez, mes amis, mentez!*

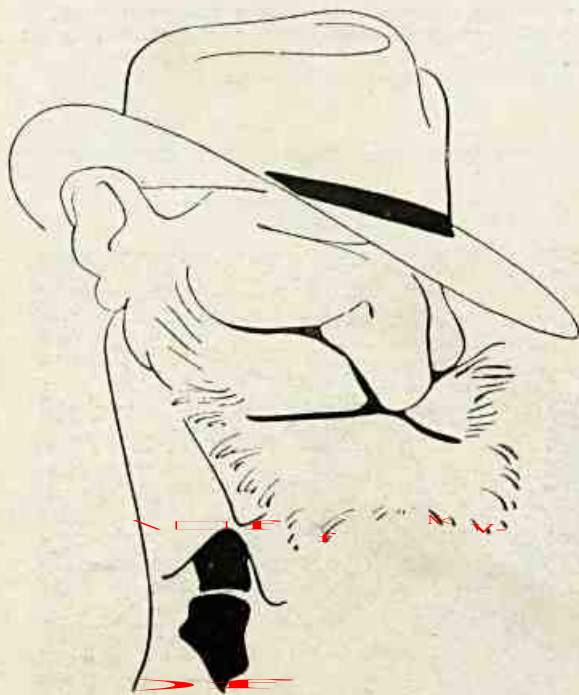
E ahi está de onde se originou essa fama, que as publicações religiosas se comprazem em espalhar.

E' essa a historia de muitas frases celebres, que nunca foram proferidas, ou são perpetuamente desvirtuadas.

* * *

A vós paterna

ELLE — Filha! A felicidade é uma convenção. O sonho é muito mais doce que a realidade. Esquece esses bigorrilhas que te seguem e... enamora-te do Max ou do Bigodinho.

Desilludido

Sinto hoje, desilludido,
Quando fére a ingratidão !
— Corto a juba e, enfurecido,
Apáro as unhas de leão !

Aos consumidores de ovos

Os ovos agora estão baratos, mas é commum encontrar em uma duzia tres ou quatro naquelle periodo de evolução em que o ovo parece que se transforma em uma capsula de gaz sulfydrico em estado xaroposo. Ha porem um meio de evitar comprar ovos estragados. Esse meio quem o descobriu fui eu, e não tirei privilegio, nem tiro. E' uma descoberta que interessa á população em geral, e não quero enriquecer á custa de jactura alheia.

Vou narrar a historia da minha util invenção.

Eu tenho um freguez de ovos, um italiano, que é muito pontual. Todos os dias, ás 7 da manhã, elle desponta na esquina da rua, com o cesto ao hombro, a apregoar em voz estridente : óva fresca ! Oóóóva fresca, freguez ! Todos lhe compram ovos, porque não ha outro remedio, e todos levam tres ou quatro chócos, em cada duzia.

Cada dia o homem faz protesto de que os seus ovos são frescos, e não se convence do contrario. Eu então fiz o seguinte. Um dia chamei-o e disse :

— Macarone, (é como eu chamo o italiano, quando lhe não sei o nome) Macarone seus ovos estão frescos ?

— Sim senhor !

— E se não estiverem ?

— A culpa não é minha, porque quem os põe não sou eu, são as gallinhas. Mas eu garanto que estão bons.

— Bem ! Então me escolha você mesmo uma duzia.

Elle escolheu os ovos e pol-os num prato. Eu chamei o cosinheiro e disse-lhe :

— Manuel, quebre esses ovos aqui na vista deste carcamano.

O Manuel foi quebrando os ovos na caçarola. Quebrou o primeiro, estava bom. O segundo, idem. O terceiro estava choco. Eu ordenei ao italiano :

— Abra a boca !

E mandei que o cosinheiro lhe mettesse o ovo na boca. Elle quiz resistir, mas com o revólver, que eu tirei do bolso e engatilhei a proposito, fil-o engulir o pinto. Porque era um pinto gorado.

Na duzia havia tres estragados, que o homem teve de engulir. Eu paguei os nove bons.

No dia seguinte o homem me trouxe uma duzia de ovos separada. Estavam excellentes, fresquinhos, parecia que tinham sido postos expressamente para mim, por gallinhas que conhecem a minha impertinencia em materia de frescura de ovos. Até hoje não me posso queixar. Tenho ao almoço os meus ovos quentes, as omellets da minha mesa são irreprehensiveis, e me considero nessa materia perfeitamente satisfeito.

Ahi está o meio de ter ovos frescos. Quem quizer que experimente.

X.

Minas altiva

O sujo — Realmente !... Está tudo *minado*. Esse é mineiro, com certeza.

Os nossos creados

— Que diabo, Francisco, já te recommendei mais de cem vezes que logo pela manhã arejasses o meu gabinete. O fumo de hontem a noite ainda está todo aqui.

— Pois fique o senhor sabendo que se elle não sahiu foi porque não quiz. A chave ficou na porta.

Apologo de sempre :

Uma vez S. Pedro abriu a porta do céo e encontrou o Beneficio e a Gratidão. Fez-lhes muita festa, e perguntou se elles tinham vindo juntos desde a Terra.

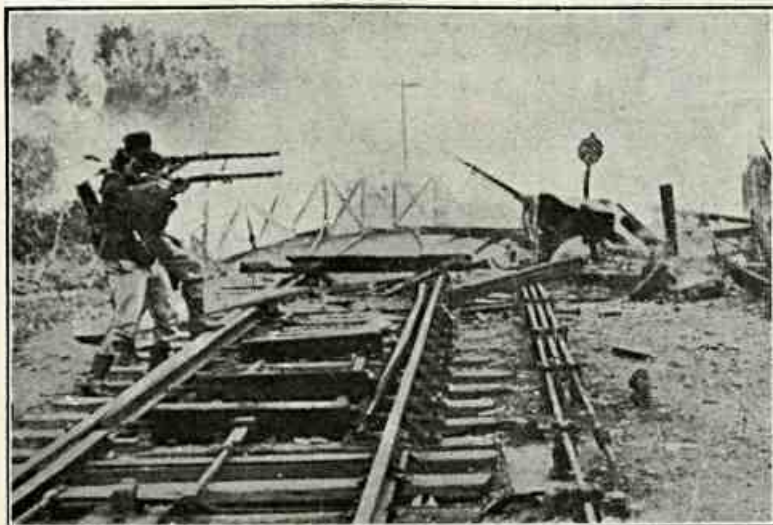
— Não, responderam elles ao mesmo tempo, é a primeira vez que nos encontramos.

Z.

AS MANIFESTAÇÕES POPULARES

Uma carga de bayonetta na rua 7 de Setembro

Aspecto da Avenida, depois do primeiro assalto dos populares ao edificio d'O Paiz

A GUERRA

Infantes belgas tiroteando no leito da estrada de ferro

TRECHO DE INTERROGATORIO

Juiz — O réu estava em casa só com a sogra?

Réu — Sim, Sr. Juiz; minha mulher tinha ido ao dentista acompanhada pelo filhinho que tem cinco annos.

Juiz — O réu não percebeu por palavras nem por gestos a intenção que sua sogra tinha de pôr termo á existencia?

Réu — Não senhor.

Juiz — Diga com clareza tudo que deve orientar a justiça. Deve comprehender que se suppõe a possibilidade de um assassinato. As testemunhas dizem que o réu vivia n'uma lucta permanente com sua sogra.

Réu — E' verdade; viviamos em discordia, porém, juro que jamais me passou pela mente a ideia de eliminar a mãe de minha mulher.

Juiz — Mas, o réu viu o gesto de sua sogra no acto de precipitar-se da sacada do segundo andar onde mora.

Réu — Vi.

Juiz — E não deu um passo para evitar a desgraça

Réu — Eu lia um livro voltado para a janella, mas a uma distancia de cinco ou seis metros...

Juiz — Mas não teve o pensamento de acudir?

Réu — Tive e tentei salval-a.

Juiz — Como?

Réu — Passado o primeiro momento de surpreza, desci ao primeiro andar para ver se a agarrava no momento em que passasse.

Se um homem ama realmente sua mulher, elle fará por causa della o sacrificio de deixar de fumar. Mas se ella ama realmente seu marido, não exigirá delle esse sacrificio.

Entre senhoritas

— Tens visto o Jorge?

— Não me fales nesse typo.

— Desculpa; falei porque sempre que o encontravamos no cinema, tu o olhavas enlevada.

— Sim; mas tudo passou.

— E posso saber porque findou uma inclinação mutua que parecia promissora de longa felicidade?

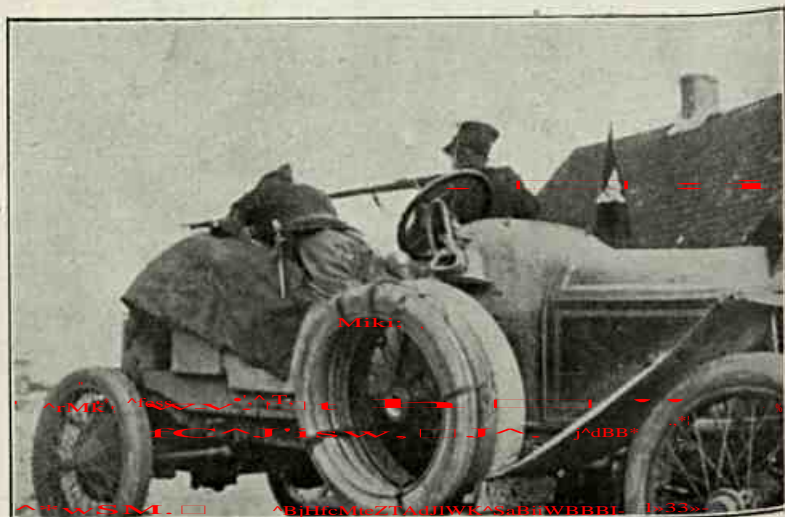
— Tratei de esquecel-o porque me deu a prova de ser um avarento.

— Um avarento?!

— Fez-me a sua declaração n'um postal.

Cada regimento do exercito allemão tem entre o seu pessoal um pedicura.

E' facil imaginar que esse cargo não é uma sinecura, apezar da rima. Pelo menos depois da retirada do Marne elles tiveram muito que fazer.

A GUERRA

Infantes belgas, tiroteando com os allemães, de um automovel de guerra

COLHENDO

A collaboração das senhoras é sempre bem acolhida na litteratura brasileira, a qual varios nomes femininos tem illustrado, tanto na prosa como no verso. Apparece agora mais uma estreiante, que se encobre sobre o pseudonymo de Nios, com o qual firma a interessante novella de costumes paulista *Colhendo.*

O romance é preparado pelo Sr. conde de Affonso Celso, que nelle accentua "qualidades de observacção, muita côr local, justo conhecimento dos vicios de linguagem, ás vezer pitorescos, dos nossos sertanejos".

Escripto por uma senhora, e contendo certamente, como todo romance feminino, uma parte autobiografica, *Colhendo* reveste a feição de um documento do coração, que tem sem um interesse profundamente humano. O enredo é simples e melancholico. Não é mais do que a lucta de uma viuva joven e dispondo apenas de uma fazendola safara, para com o seu producto manter-se honestamente e educar seus filhos. Em torno desse enredo sem complicações, são descriptos os trabalhos agricolas, festas e costumes ruraes de uma região cafeeira, sendo os dialogos em geral na linguagem local.

E' um romance interessante e illustrado por alguns dos nossos melhores desenhistas e caricaturistas e cujo acolhimento certamente animará a autora a publicar os outros volumes que tem em elaboração.

X.

Sabemos que para a vaga deixada na oratoria parlamentar pelo Sr. Dr. Chimarrita, que se costuma tambem assignar Carlos Maximiliano, será nomeado o Sr. Caetano de Albuquerque. E' o candidato naturalmente indicado e cujo direito a essa vaga ninguem pode contestar. O Sr. Agenor de Carvoliva deixa de concorrer, por não ser deputado.

Toda baixeza da politica resalta deste facto, que para descontar seus partidarios, basta ser justo para com os adversarios.

ALBERT GUIGNON

A suffragista

ELLA — E' porque o sexo masculino absorveu todos os mistéres da terra. Si o mundo fosse governado por mulheres e si em todos os ramos de actividade predominasse o meu sexo...

ELLE — V. Ex. seria o meu alfaiate.

O ARGUMENTO DO GARÇON

Os criados de restaurant têm ás vezes respostas que nos tapam a boca.

Uma vez, num restaurant, me foi servido um bife tão corneo, que eu chamei o garçon e lhe disse :

— Veja este bife. Estou com medo de quebrar a faca no esforço de cortal-o.

— Pode quebrar, respondeu elle calmamente, a baixella da casa é grande.

Ha poucos dias eu jantei em um restaurant, onde me foi servida uma excellente posta de badejo, fresco e magnifico. Dous dias depois voltei á mesma casa e perguntei ao criado :

— Qual é o bom peixe que você tem hoje ahi ?

— Badejo ; respondeu elle.

— Pois me traga um filet, com môlho branco.

E fiquei lambendo os beiços, por adeantamento, antegozando o excellente prato, lembrado da pericia com que o cosinheiro o sabia preparar, como tinha demonstrado na ante-vespera.

Dahi a pouco me foi servido o peixe. O aspecto não era convidativo. Enfiei o garfo, esfarelou. Estava moido, evidentemente estragado. Chamei o garçon :

— Este peixe está intragado, não está bom. Não está como um que eu comi aqui ante-hontem.

— E' scisma sua, o senhor está enganado.

— Enganado como ? Pois eu não tenho paladar ?

— Pois está enganado. Posso garantir-lhe, porque o peixe é o mesmo.

X.

— Papai, que é diplomata ?

— Diplomata, meu filho, é um homem que se lembra do anniversario de uma mulher, mas lhe esquece a idade.

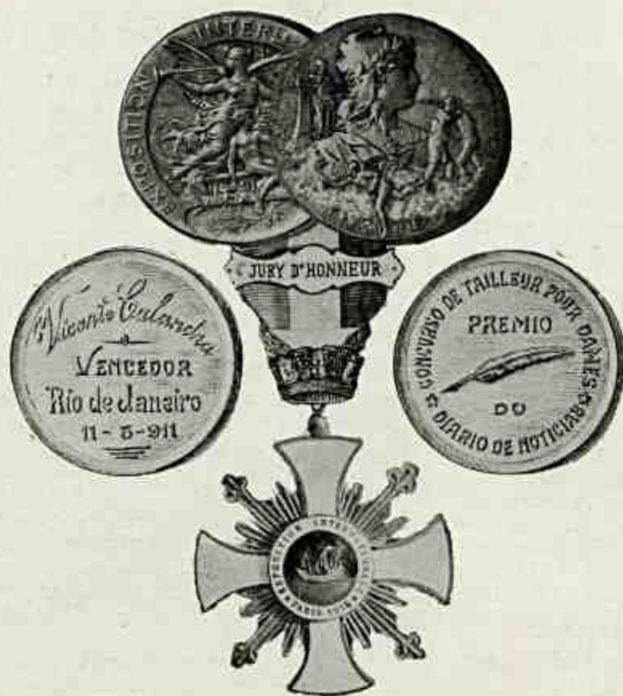
— «Ora bolas !» exclamou um parceiro levantando-se da mesa de poker, com um prejuizo de duzentos mil réis. «Ora bolas ! Antes eu nunca tivesse aprendido a jogar poker.»

— «Quer dizer que antes você tivesse aprendido, não é exacto ?» disse a sua mulher, sarcasticamente, apresentando-lhe o chapéo para sahir.

Z.

GRÉVE

Os operarios da firma Trajano de Medeiros & Comp. em gréve

O Sr. Vicente Calandra Observando as modas no campo Auteuil de Paris.

Temos o prazer de apresentar a elite carioca, o conhecido tailleur e couturier por Dames Snr. Vicente Calandra, com poucos mezes de volta de Paris. Onde foi estudando a continua variação da moda. Concorreu com os seos trabalhos na Esposição do Progresso Moderno, obtendo o bem merecido premio de medalha de ouro, com a cruz de jury de honra, declarado fora de concurso.

Na volta forneceu-se de um rico stock de fazendas. Achando-se em condição de poder satisfazer qualquer exigencia da moda. Assim aconselhamos as nossas leitoras que queiram vestir com elegancia de visitar a conhecida caza do Snr.

Vicente Calandra

Rua da Carioca, 39 — Telephone, 3545 — Central

TAILLEUR, ROBES E MANTEAUX

AS PONTES

A guerra européa, ermando cidades e destruindo povoados, está alterando a geographia communal nos paizes conflagrados.

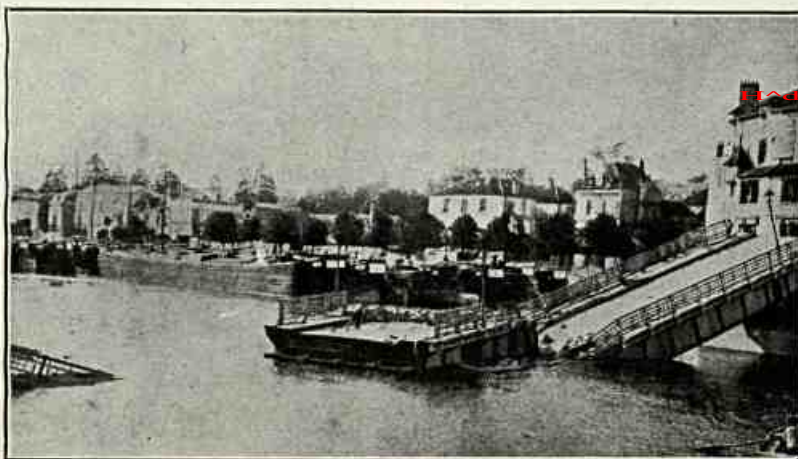
Os velhos limites naturaes, cuja noção o homem perdia á medida que os apagavam as obras de arte, recomeçam a apparecer, distanciando as populações por meio das difficuldades que oppõe ás communicações entre ellas.

A destruição da estrada que unia duas cidades representa uma real dilatação da distancia existente entre as duas populações.

A engenharia militar dos povos que se disputam a victoria, combatendo das praias do Mar do Norte ás muralhas de Verdun e de Metz, passa os dias a destruir as velhas pontes solidas, para impedir a passagem das tropas inimigas, e a construir fragillimas pontes provisorias, para facilitar o transporte das legiões de que fazem parte.

Na região banhada pelas aguas dos *sete rios* que estão dando o nome á formidavel batalha que já se chamou do *Aisne* e que principiou no *Marne* como um simples desdobramento da mortifera manobra de *Charleroy*, não ha uma unica ponte em bom estado. Todas, e entre ellas muitas que constituiam motivos de orgulho em que se espelhava a pericia architectonica do genio francez, todas foram terrivelmente damnificadas.

Ruinas

As revistas extrangeiras vêm cheias de photographias desses viaductos arrazados. Basta olhar para uma dessas photographias e dar-lhe o nome de qualquer ponte, para que se veja tal ponte no seu verdadeiro estado actual: — o estado de ruina.

NOVA ARMA DE GUERRA

Local em que se chocaram um trem de tropas allemães e uma locomotiva belga atirada sem direcção e a todo o vapor, contra aquelle trem

SOCEGO DE ESPIRITO

Diante da agúda crise financeira
Que atormenta o miserrimo thezouro,
Diz quem no assumpto fala, de cadeira:
Da bancarrota já se ante-ouve o estouro.

Quem tem fortuna tranque-a, de maneira
Que a não attraia o fundo sorvedouro;
A crise actual não é de brincadeira,
E' de prata e de nickel, como é de ouro.

Feliz de mim que a crise ensaio a frio;
Se lamento de acções os possuidores,
Não me dá a crise o minimo arrepio.

Trago ao par (no collete) os meus valores
E nem siquer de leve desconfio
Da absoluta honradez dos meus credores...

D. XIQUOTE

No jury:

A testemunha de accusação estava fazendo o seu depoimento, uma carga muito forte contra o accusado. O advogado da defesa interrompia com apartes, para destruir o effeito da exposição, mas sem resultado. O depoimento estava impressionando seriamente o auditorio e os jurados contra o réo. Em certa altura da narrativa, disse a testemunha:

— «Devia ser mais ou menos meio dia. Eu vi o réo entrar na casa. Por signal que nesse momento vinha sahindo della um sujeito de um olho só chamado Onofre...»

— E como se chamava o outro olho? interrompeu o advogado da defesa.

O auditorio rompeu numa gargalhada, que desfez o effeito do depoimento.

Má lingua

— Homem, você que gosta tanto de creanças porque não se casa?

— Gosto muito de creanças, mas dos outros.

— Mais uma razão.

Sangue meio azul

A CRIADA — Eu, minha senhora, sou filha de gente muito boa. Minha mãi era intima das damas da côrte e sempre frequentou bem boas rodas... Ella era costureira.

— Ah ! Exma, dizia o Brederodes suspirando, á riquissima viuva Fontainha, creio piamente que V. Ex. tem o espirito forte, não se deixando impressionar por esses tolos sentimentos puramente convencionaes que affirmam que a mulher deve casar-se uma só vez, não é assim.

— Realmente. E tanto mais quanto espero nisso seguir os exemplos de minha mãe que foi viuva tres vezes.

Bando precatorio

Um bando precatorio de que fazem parte os Srs. J. R. Ladeira, Hermogenes Santos e Diogo Rocha percorre a cidade de Juiz de Fóra pedindo esmolas para uma festa ao Sr. Fancisco das Chagas Valladares, ex-Chefe de Policia do Rio de Janeiro.

Oh ! garçon, que diabo. Esta toalha está immunda !

— Eu tambem já reparei nisso. Mas que quer o senhor ? Já a quiz virar, mas do outro lado tambem está assim.

A crise

— Tão juntos assim... Devem ser a *fome* e a *vontade de comer*.

Casa Sloper

COLLETES

Que assentam bem, duram e agradam sempre

AMERICAN RUSTLESS

Manda-se qualquer encommenda dos nossos artigos, registrada, pelo correio, a mesma garantida e apenas por mais 1$000.

Ao fazerem um pedido de collete pelo correio, rogamos nos mande a medida exacta da cintura indicando si foi tomada com ou sem collete.

ELEGANCIA

MODELO 878 45$000

Modelo muito elegante, ajusta cadeiras, para senhoras nutridas, de linhas extremamente correctas. Especialmente confeccionado para assegurar a liberdade das cadeiras. Comprido em toda a volta. Alargadores elasticos. Broché branco, ou rosa.

Tamanhos : 56 a 76 cms.

MODELO 429 — 22$000

Para senhoras de figura regular, assegurando a liberdade das cadeiras. Comprido em volta. Com fita de phantasia. Batist branco e rosa.

Tamanhos : 52 a 76 cms.

As senhoras que usam o collete American Rustless são as admiraveis possuidoras de Riqueza de Estylo, saúde e symetria.

CONFORTO

MODELO 877 35$000

Para senhoras nutridas. Especialmente confeccionado para assegurar a liberdade das cadeiras. Alargadores elasticos. Linhas perfeitamente correctas. Guarnição de bordado de seda. Coutil branco.

Tamanhos : 62 a 82 cms.

187 Ouvidor Rio de Janeiro Ouvidor 189

Os nossos criminosos

— Por esta vez, o senhor apanhou uma absolvição que absolutamente não mereceu, é preciso que lh'o diga. Ora, sirva-lhe isso de emenda. Espero não o tornar a ver aqui.

— Porque ? O senhor juiz vae se aposentar ?

— Olha, Juca, dizia a linda esposa do José Figueiredo, dous mezes depois do casamento, se eu imaginasse que uma cousa era prejudicial, não a faria.

— Tal qual como eu, flôr.

— Pois bem. Eu imagino que o fumar é grandemente prejudicial.

— Pois então não fumes, filha.

A GUERRA

Um traidor francez fuzilado por ter indicado aos allemães as posições dos alliados em Reims.

Os francezes e sua lingua

Dous honrados representantes das classes conservadoras, dous dignos merceeiros, conversavam de uma porta para outra:

— Olá, José, já leste hoje o jornal?

— Já.

— Diga-me lá que vem cá fazer ao Brasil esse Calhâu?

Não sabemos qual foi a resposta do outro, porque o bonde se poz em marcha. Mas viemos resolvidos a rectificar o engano popular sobre a pronuncia do nome do illustre politico francez. *Caillaux* pode-se pronunciar *Calhâu*, ou *Calhâus* porque, salvo em estado de sitio, a gente é livre de dizer o que quer. Mas os francezes dizem Caiô, e, para evitar difficuldades, é melhor que os imitemos. Aliás não é essa a unica palavra franceza que os francezes pronunciam errado. Por exemplo; *Oignon*, cebolla, elles dizem *onhon*, engulindo o *i* e o *g*, o que deve causar algum desarranjo no estomago. O nome do pavão tambem os francezes não sabem pronunciar; *paon* elles dizem *pan*, coitados. Até o nome do tutano, uma cousa que elles apreciam tanto não sabem pronunciar; escreve-se *moelle* mas elles dizem *moále*. Allegarão os francophilos que elles trocam esse *e* por *a* porque são donos da sua lingua, e que poderiam trocal-o, se quizessem, por *i* ou por *x* ou por *w* ou por qualquer outra letra que lhes agradasse, e que nós nada temos com isso. E' verdade. E nem estamos fallando em tom de censura. Apenas queremos frisar que as pessôas e jornaes que extranham a alguns dos nossos politicos falarem mal e escreverem peior a sua lingua, não têm razão. Os francezes, os proprios parisienses erram tanto na pronuncia da sua lingua, trocam tanto o som das vogaes e engolem tantas letras, que um roceiro do interior do Brazil, que tenha estado na escola primaria, lê uma pagina de francez melhor do que os compatriotas do Sr. Caillaux — caiou ou calhâu, á vontade.

X.

A GUERRA

O café brasileiro servido aos allemães, no Mosa

MAGNANIMIDADE

Em 1648, a rainha regente de França tinha mandado prender dois conselheiros do Parlamento de Paris, apenas pelo delicto de não secundarem a politica do seu omnipotente ministro.

O presidente d'aquelle elevado corpo, Matheus Molé, dirigiu-se immediatamente ao Paço para reclamar a liberdade dos magistrados presos, mas, na rua, foi assaltado pela populaça, e um individuo desconhecido ousou deitar-lhe a mão ás barbas e dirigiu-lhe toda a especie de insultos e ameaças.

No dia seguinte, restabelecida a autoridade do presidente, recebeu este uma visita.

— Senhor, disse o visitante, venho revelar-vos o nome do ousado que teve hontem a vilania de vos pôr as mãos no rosto.

— Quem é elle ?

— Um boticario meu visinho, chama-se Pagnis.

— Estou sciente.

Molé mandou que Pagnis fosse immediatamente trazido á sua presença.

O misero boticario chegou aterrado.

O presidente, porém, magnanimo sempre, limitou-se a dizer-lhe :

— Mandei-o chamar, Pagnis, unicamente para o advertir que tem um mau visinho. Desconfie d'elle.

COUSAS QUE POUCOS SABEM

O presidente Lincoln, dos Estados Unidos, gostava de contar este caso que lhe tinha succedido antes de chegar á eminente posição que veio a occupar :

Um dia, tendo de fazer uma jornada no Illinois, tomou lugar n'uma diligencia, ao lado do cocheiro. Em breve travaram conversa os dois. Fazia um frio tremendo, e o cocheiro, para aquecer, resolveu beber um trago de aguardente da borracha que levava a tiracollo. Porém, antes de o fazer, offereceu uma pinga ao companheiro de jornada.

— Obrigado ; não bebo senão agua, respondeu Lincoln.

Passados uns vinte minutos o cocheiro puxa de uma caixa de rapé ; mas antes de colher a sua pitada, offerece-a, aberta, ao seu visinho.

— Obrigado ; não uzo, disse Lincoln.

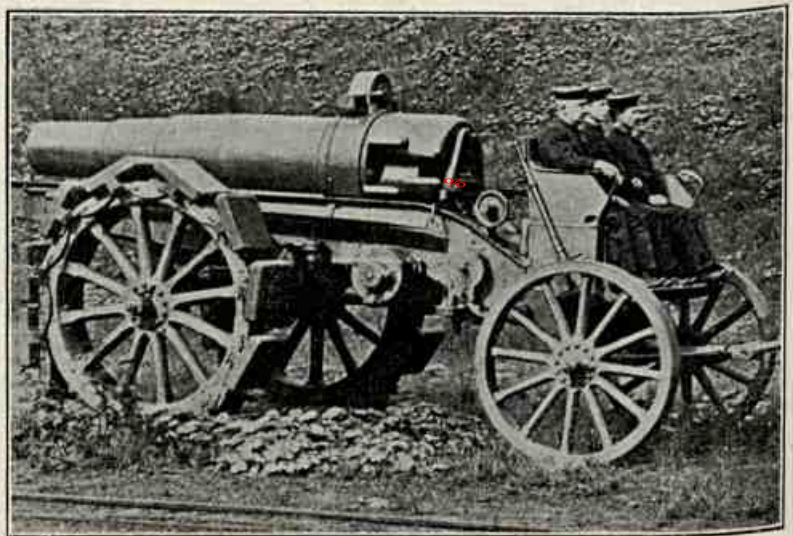
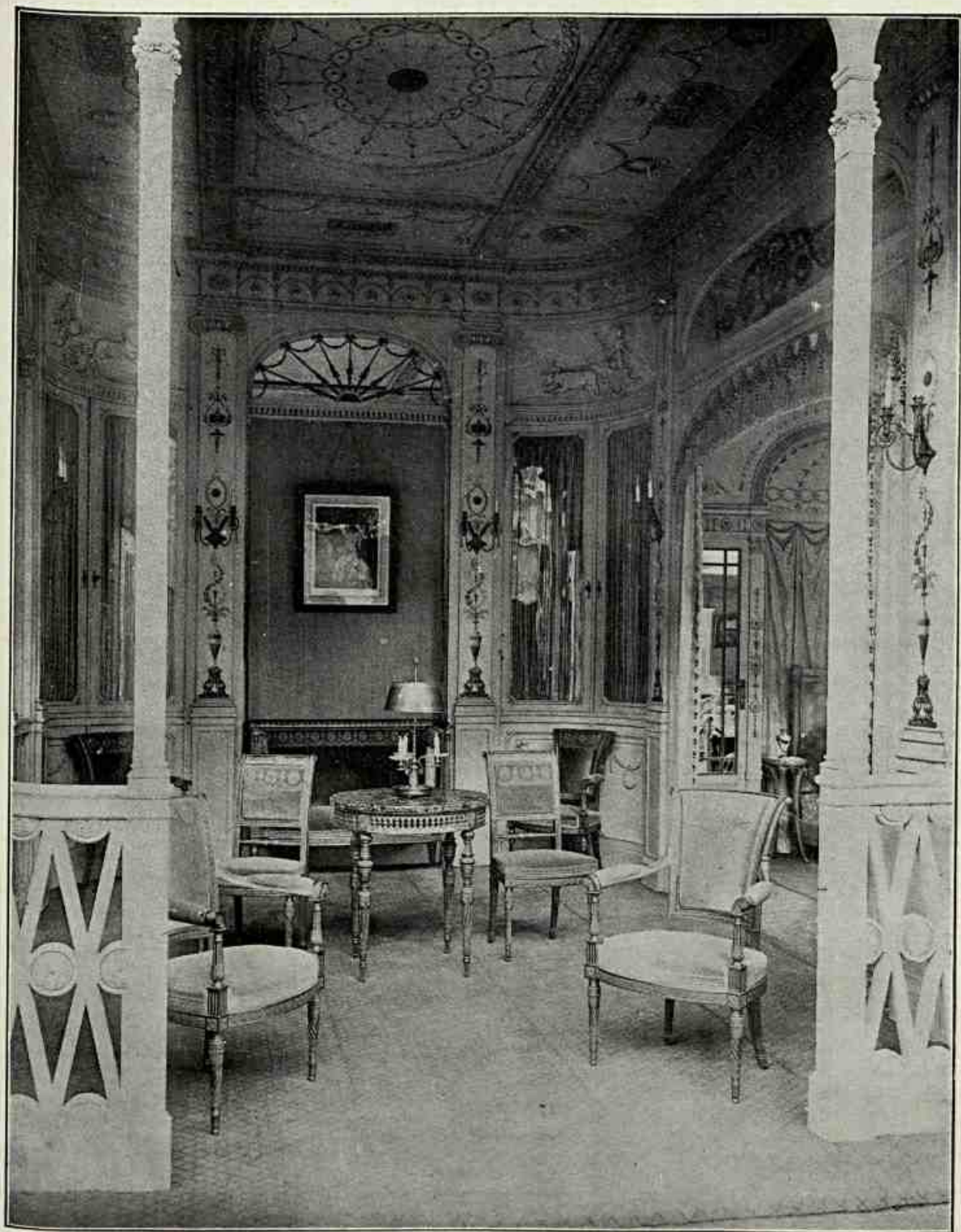
O cocheiro, descontente com as duas recusas, pergunta :

— E tambem não fuma ?

— Não, senhor. Não faço uzo do fumo de maneira alguma.

Aqui é que o cocheiro não poude reprimir mais o seu despeito, e disse em ar silencioso :

— Pois, meu caro senhor, eu não faço grande conceito da gente que não tem vicios pequenos, porque em geral essa gente toma a sua desforra nos grandes.

A GUERRA

Morteiro allemão, de 11, com o seu apparelho especial de tracção

Si non é vero...

Nos tempos em que os «bichos fallavam», quem fizesse qualquer excursão e não viesse contando historias do «arco da velha» ficaria considerado um super-mentiroso. De forma que os viajantes narravam contos de metter medo a qualquer mata-gatos (sem allusão ao Aldovrando) e por isso eram considerados incapazes de faltarem á verdade. Conhecendo diversos d'esses contos narrarei alguns d'elles.

I

A SERPENTE DO MAR

Abrirei esta secção com o mystico conto de Oláo Magno.

Uma monumental serpente engulia um ou dois homens com a mesma facilidade com que engulimos um delicioso tablete da Colombo. Media, esse monstro, 100 metros de extensão e tinha de largura 400 metros !!! Era mais perigosa que uma surucucú (sem allusão ao Cunha).

II

CONTOS DE FREI ODERICO

Frei Oderico, franciscano, foi um dos grandes historiadores de *contos do vigario*.

Assemelhavam-se as narrativas d'este frade com a dos nossos compatriotas, que estando na Europa, ao romper da Conflagração, voltavam ao seu paiz expondo as suas *sherloquices*. Dizia este frade que indo certa vez a Asia teve occasião de ver uma arvore susceptivel de ficar em *estado interessante*. Segundo elle d'essa arvore nasciam aves.

Com o intuito de agradar o imperador d'este logar resolveu elle offerecer um ramo, contendo diversos patos, mas qual não foi seu espanto ao receber em troca um galho onde estavam presos diversos cordeiros !

*

No proximo numero exporei mais algumas narrativas d'este frade que antes deveria ser um padre, para os contos fazerem jús a elle.

SAID

A' perla do Paschoal

— Quem é aquelle rapaz que cumprimentaste agora ?

— E' o Rozendo Silva.

— Ah ! o tal que escreve chronicas ?

— Sim.

— Bem se vê que elle nasceu para escriptor.

— Por que ?

— Pois não reparaste ainda nas enormes orelhas que elle tem ?

— Perverso !

— Não é perversidade ; falei no tamanho das orelhas porque as acho magnificas para segurar canetas.

VIBRADORES ELECTRICOS, DE MASSAGENS

CASA STANDARD